



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
INSTITUTO DE LETRAS

DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

**PARTICULARIDADES DOS SONS, NOMES, VERBOS, ADVÉRBIOS E
POSPOSIÇÕES EM AKWĚ (XERENTE), FAMÍLIA JÊ CENTRAL, TRONCO
MACRO-JÊ**

ARMANDO SÔPRÉ XERENTE

Brasília

2019

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

p SÓPRÉ XERENTE, ARMANDO
PARTICULARIDADES DOS SONS, NOMES, VERBOS, ADVÉRBIOS E
POSPOSIÇÕES EM AKWĒ (XERENTE), FAMÍLIA JÊ CENTRAL, TRONCO
MACRO-JÊ / ARMANDO SÓPRÉ XERENTE; orientador ANA SUELLY
ARRUDA CÂMARA. -- Brasília, 219.
144 p.

Dissertação (Mestrado - Mestrado em Linguística) --
Universidade de Brasília, 219.

1. Língua Xerente.. 2. Semântica das Posposições.. 3.
Predicados Não-verbais.. 4. Pronomes Pessoais.. 5.
Concordância.. I. CÂMARA, ANA SUELLY ARRUDA , orient. II.
Título.

ARMANDO SÕPRÉ XERENTE

**PARTICULARIDADES DOS SONS, NOMES, VERBOS, ADVÉRBIOS E
POSPOSIÇÕES EM AKWĚ (XERENTE), FAMÍLIA JÊ CENTRAL, TRONCO
MACRO-JÊ**

Dissertação de Mestrado submetida ao Programa de Pós-Graduação em Linguística do Instituto de Letras, da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de mestre em Linguística.

Orientadora: Professora Doutora Ana Suelly Arruda Câmara Cabral.

**Brasília
2019**

ARMANDO SÔPRÉ XERENTE

**PARTICULARIDADES DOS SONS, NOMES, VERBOS, ADVÉRBIOS E
POSPOSIÇÕES EM AKWĚ (XERENTE), FAMÍLIA JÊ CENTRAL, TRONCO
MACRO-JÊ**

Dissertação de Mestrado submetida ao Programa de Pós-Graduação em Linguística do Instituto de Letras, da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de mestre em Linguística.

Aprovado por:

Professora Dra. Ana Suely Arruda Câmara Cabral (Presidente)
LIP/MESPT, Universidade de Brasília

Prof. Dr. Rodrigo Guimarães Prudente Marquez Cotrim (Membro Externo)
Universidade Estadual de Goiás

Profa. Dra. Rozana Reigota Naves (Membro Interno)
Universidade de Brasília

Prof. Dr. Lucivaldo Silva da Costa (Membro Suplente)
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Brasília

2019

ĪPKĒ TO NĀ ĪSIWASKUZE (AGRADECIMENTOS)

Kāhā danīpi wa dawanā snā wazatō ĩpkē to nā ĩsiwasku Waptokwazawre damā, tō aimō dat krī waihkā psē mnō zem hawi, tākā hēsuka nā hā romkmādā ĩt kmā kahōs psē mnō pibumā. Twa waza tō dure ĩpkē to nā ĩsiwasku ĩnīm Akwē nōrai āmā, katō kbure Akwē nōrai mā. Kānmē waza dure ĩpkē to nā ĩsiwasku ĩnīm pikōi mā waikwadi āmā, kātō kbure ĩkra nōrai mā ĩmsawi krtab nōrai mā, Tkibumrā, Srēwasa, Damsōkē, Srēmtwē, Sipirādi, Waiti kātō Kaknōdi. Kānōrī tetō aimō tkrī pkē waptu are dure tkrī nīptēt bdā krīm tui nmō wa. Kānmē waza tō dure ĩpkē to nā ĩsiwasku tō ĩrmā damā kātō ĩnatkū damā, tākānōrī māt aimō ĩzrurēre hawi tkrīkmādkā pēs are dure tkrīzawi nāt aimō dure krīzda sipikw tkrī dki mnō pibumā.

Kānmē waza dure ĩpkē to nā ĩsiwasku, kbure rowahtukwai nōrai mā, tākāhā hēsuka nā rokmdādkā prē zawre nāhā romkmādkā tē wam rowahtu nōrī. ĩsizem nmō tō: Ana Suelly Arruda Câmara Cabral, Helena da Silva Guerra Vicente kātō kbure Wawē nōrī dure. Kāhā nōrī mātō tsikwanīkw tē wam rowahtu kba pibumā.

Kānmē waza dure ĩpkē to nā ĩsiwasku Akwē nōrai mā ĩzakrui Kripre wam hā, kānmē waza dure ĩpkē to nā ĩsiwasku, Waptokwazawre damrmē waskukwai nōrai mā, tahā tō: Rinaldo de Mattos Srēkbukrā kātō Gudru, Guenther Carlos Krieger Srēmtōwē kātō Wanda. Kānmē waza dure ĩpkē to nā ĩsiwasku wasisum hā nōrī tākāhā rokmdādkā prē tmē tē kmā kahōs mnō nōrai mā, ĩsizem mnō tō: Uraān Surui, Irān Gavião, Rose Kaiowa, Waduipe Xavante, Dani Guarani kātō Edineia Aparecida wahu sī 2017 nā. Tākāhā nōrī mātō wasissu rowahtu nā hā rokmdādkā ĩtui nē krwam tui pēs are tui nāre watō aimō krsō wasikwanī are watō wat krmā kahōs kbure.

AGRADECIMENTOS

Neste trabalho, agradeço a Deus por tudo que me concebeu durante a realização deste trabalho. Agradeço, principalmente, à professora, orientadora e coordenadora do Laboratório de Línguas e Literaturas Indígenas da Universidade de Brasília (LALLI-UnB), Dra. Ana Suelly Arruda Câmara Cabral, pela oportunidade a mim concedida de realizar este trabalho de mestrado e, também, por toda a ajuda, carinho e paciência.

Agradeço ao professor Dr. Rodrigo Guimarães Prudente Marquez Cotrim pela colaboração, paciência por anos de amizade e atenção. Agradeço também a família do Senhor Roberto Cotrim, Rosimeiry, Romulo, Rogério e a esposa Carla, por me acomodarem em sua casa e pelos conselhos e incentivos durante meu estudo.

Agradeço, ainda, à Antônia Waikwadi Xerente, mãe dos meus filhos, pela paciência e incentivos nos momentos mais difíceis, além do cuidado aos nossos filhos em minha ausência.

Agradeço, também, aos meus queridos e amados filhos, Felipe Tkibumrã, Dione Srêwasa, Diego Damsôkê, Abel Srêmtwê, Wender Sipirãdi, Aline Waiti e Amanda Kaknôdi. Agradeço aos meus queridos pais, Senhor Severino Damsôihã Xerente e Senhora Tereza Krukwanê Xerente.

Quero agradecer também a pessoa de Kamilla Smĩkadi Xerente, minha namorada, pelo carinho e apoio.

Agradeço a todos que contribuíram e fizeram parte da minha formação durante os meus estudos de pós-graduação, direta ou indiretamente, sobretudo:

À comunidade da Aldeia Salto Kripre;

Aos Rinaldo de Mattos e esposa, Guenther Carlos Krieger e esposa;

À turma de pós-graduação em Linguística, do ano de 2017, pela imensa experiência que compartilhamos uns com os outros, principalmente, aos meus colegas, Eliseu Waduipi Xavante, Uraãn Surui, Irãn Gavião, Rose Kaiowa, Edineia Aparecida e Dani Guarani, e aos colaboradores do LALLI, Mateus, Júlia, Lucas e professora Dra. Eliete.

Agradeço, ainda, mesmo que não esteja presente em nosso meio, à minha avozinha Juliana Waiti Xerente, pelos conselhos dados e pelas histórias por ela contadas.

RESUMO

Nesta dissertação, apresento as linhas gerais de minha pesquisa e os tópicos centrais que estão sendo trabalhados, assim como as principais referências que têm norteado esse estudo (PAYNE, 1985, 1997; DIXON, 1994; COMRIE, 1987; COSERIU, 1972). Ao desenvolver um estudo sobre particularidades dos sons, nomes, verbos e posposições em Akwê, ponho em relevo aspectos desses sons e dessas classes de palavras que não foram tratados com profundidade nos trabalhos linguísticos precedentes (SANTOS, 2001; SOUSA FILHO, 2007; BRAGGIO, 2010; MESQUITA, 2010; SIQUEIRA, 2011; COTRIM, 2016; XERENTE e COTRIM, 2017). Descrevo principalmente as particularidades semânticas de elementos das quatro classes flexionáveis e focalizo alguns aspectos morfossintáticos que se relacionam à concordância verbal. Faço uso de muitos dados, pois eles são necessários para comprovar hipóteses fortes sobre a organização interna da língua.

Palavras-chave: Língua Xerente. Semântica das posposições. Predicados não-verbais. Pronomes pessoais. Concordância.

ABSTRACT

In this dissertation, I present the general lines of my research and the main topics that I have been working on, as well as the bibliography that has guided this study (PAYNE, 1985, 1997; DIXON, 1994; COMRIE, 1987; COSERIU, 1972). In developing a study of the particularities of Akwẽ sounds, names, adjectives, verbs, adverbs, and postpositions, I highlight aspects of these sounds and word classes that have not been dealt with in depth in previous linguistic works (SANTOS, 2001; SOUSA FILHO, 2007; BRAGGIO, 2010; MESQUITA, 2010; SIQUEIRA, 2011; COTRIM, 2016; XERENTE e COTRIM, 2017). I mainly describe the semantic particularities of elements of the four inflectible classes and focus on some morphosyntactic aspects that relate to verbal agreement. I use much data because it is necessary to prove strong assumptions about the internal organization of the language.

Keywords: Xerente (Macro-Ge language). Semantics of postpositions. Nonverbal Predicates. Personal pronouns. Agreement.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

=	Fronteiras de temas composição
~	Variando em
1	Eu
2	Você
3	Ele, ela, esse, essa, aquele, aquela
3.Foc	3ª pessoa focal
ABL	Ablativo
ALAT	Alativo
ASS	Associativo
ANT	Atenuativo
NC	Nome de circunstância
CON	Conectivo
COND	Condicional
CONJ	Conjunção
CONT	Continuativo
DAT	Dativo
DEM	Demonstrativo
DIR	Direcional
DUAL	Dual
ENF	Enfático
EST	Estativo
EXIST	Existencial
FIN	Finalidade
FOC	Foco

FRUST	Frustrativo
GEN.H	Genérico Humano
GEN.NH	Genérico não Humano
HORT	Hortativo
IMP	Imperativo
INESS	Inessivo
INJ	Injuntivo
INST	Instrumentivo
INT	Interrogativo
INTENS	Intensivo
LALLI	Laboratório de Línguas e Literaturas Indígenas
LOC	Locativo
MP	Mediador de posse
NAG	Nominalizador de Agente
NEG	Negação
NNA	Nominalizador de Ação
PERF	Perfectivo
PERL	Perlatoivo
PL	Plural
POSIC	Posicional
POSP	Posposição
POSS	Possesivo
PRIV	Privativo
PROB	Probabilidade
PROP	Propósito
PROSP	Prospectivo
REAL	Real

REC	Recíproco
REFL	Reflexivo
REL	Relativo
REP	Reportivo
UnB	Universidade de Brasília

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
RESUMO.....	VI
HKAYAHOXIKOWAKA	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
ABSTRACT	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
SUMÁRIO.....	XI

0. INTRODUÇÃO

Esta dissertação trata dos sons, nomes, verbos e posposições em Xerente. A principal motivação para a realização desta dissertação foi a minha iniciação nos estudos linguísticos, que sempre vi como uma necessidade, tanto para entender, de uma perspectiva linguística, como funciona minha língua, de forma a contribuir para o seu ensino nas escolas das aldeias, mas, também, para contribuir, na qualidade de falante nativo e engajado na luta do meu povo, por uma documentação e análise da nossa língua nativa, de forma mais aprofundada.

Este trabalho é uma continuação dos meus estudos sobre a língua Xerente, língua pertencente ao ramo Central da família linguística Jê, tronco Macro-Jê (RODRIGUES, 1986, 1999), desde os meus estudos de graduação no curso de Licenciatura Intercultural Indígena, da Universidade Federal de Goiás, no período de 2011 até 2015, quando pesquisei sobre a nomeação masculina e feminina, incluindo-se nomes próprios utilizados dos rituais de nomeação, como os falados nos cânticos específicos de nomeação masculina e feminina.

Entrei no mestrado em 2017, quando me motivei primeiramente pelo estudo da gramática, mas também almejando escrever, em parceria com Rodrigo Cotrim e outros pesquisadores do Laboratório de Línguas e Literaturas Indígenas, um dicionário e materiais pedagógicos para ajudar no ensino da língua nas escolas das aldeias. A partir daí, fiz um projeto para estudar o “vocabulário” da minha língua, mas percebi que o estudo do “léxico”, sem a pesquisa da gramática que o estrutura, não era possível. Fui observando que as “palavras” da língua se organizam automaticamente em ordens específicas. Isso eu só percebi depois de iniciar o estudo da morfossintaxe *da* e *na*

minha língua, nas aulas da pós-graduação, nas pesquisas realizadas no LALLI e nas minhas incursões em aldeias Xerente.

0.1 JUSTIFICATIVA

Um dos motivos à realização desta pesquisa é a existência de pouco material linguístico sobre a língua Akwẽ Xerente. Cotrim (2016) cita os vocabulários, como a lista composta por Sócrates (1892), “algumas notas sobre a gramática Akwẽ” de autoria de Viana (1927), a explicitação de conjuntos lexicais por Nimuendaju (1942), bem como o contido no estudo de Maybury-Lewis (1965), no qual este autor contrasta elementos das línguas Xerente e Xavante. Há, também, uma lista vocabular unidirecional (Português-Xerente) no trabalho sobre a fonêmica Xerente, de autoria de Mattos (1973), e um vocabulário denominado “Dicionário escolar” proposto por Krieger (1994). Este último trabalho foi realizado a partir da descrição feita anteriormente por Rinaldo de Mattos em (1973) e serviu de base para a tradução do Novo Testamento (2007) para a língua Akwẽ Xerente e para a confecção de cartilhas até hoje utilizadas nas escolas indígenas Akwẽ Xerente, bem como no Centro de Ensino Médio Indígena Xerente (CEMIX).

Mais recentemente, encontramos alguns estudos sobre a descrição fonético-fonológica do Xerente, por Mattos (1973), por Braggio (2005) e por Souza (2008). Sobre a morfologia e a morfossintaxe da língua Xerente, há os estudos de Santos (2001), de Sousa Filho (2007), de Braggio (2010), de Mesquita (2010), de Siqueira (2003, 2010, 2011), de Cotrim (2016) e de Xerente e Cotrim (2017). A grande parte desses estudos não aprofunda questões da morfossintaxe da língua Akwẽ Xerente.

0.2 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral da presente dissertação é descrever aspectos da fonologia, da morfologia e da morfossintaxe da língua Akwê Xerente, de forma a contribuir para o aprofundamento do conhecimento de sua gramática.

Este trabalho de documentação e descrição visa também mostrar para minha comunidade e pesquisadores interessados um exemplo de identificação de padrões gramaticais e suas respectivas funções na língua em uso.

0.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Tendo em vista o objetivo geral apresentado, tenho por objetivos específicos:

- a) Descrever aspectos da fonologia Akwê Xerente;
- b) Aprofundar o estudo sobre as classes de palavras flexionáveis;
- c) Descrever as formas dos verbos que variam de acordo com a concordância do seu sujeito e / ou seu objeto;
- e) Aprofundar o estudo sobre as predicções não-verbais.

0.4 METODOLOGIA E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta pesquisa foi realizada durante o meu mestrado em linguística, durante os anos de 2017 e 2018. Houve a intenção de realizá-la diretamente junto aos anciãos e anciãs, nossas bibliotecas vivas, documentando o máximo de palavras, frases e

discursos. Assim, pesquisou-se desde nomes e expressões nominais relativas a árvores, animais, pássaros, peixes, plantas, nomes masculinos e femininos, falas masculinas e femininas, as sentenças simples e complexas e discursos proferidos em situações de fala natural.

O material coletado, que atualmente integra o acervo do Laboratório de Línguas e Literaturas Indígenas (LALLI) da Universidade de Brasília, foi transcrito e analisado ao longo dos últimos dois anos. A pesquisa sobre os aspectos fonológicos da língua foi realizada pensando no conflito existente entre as falas dos mais velhos e dos mais jovens. Considerou-se que os Akwê Xerente usam duas variedades: a variedade dos velhos e a variedade dos jovens. Os jovens conhecem as duas variedades, mas as queixas são sobretudo dos mais velhos sobre as falas dos jovens. Depois dessa pesquisa, afirmo, como primeiro pesquisador indígena linguista Akwê Xerente, que qualquer um é capaz de perceber que a língua está constantemente sujeita a variação, e consequentes mudanças e inovações. Elas ocorrem quando os usuários de uma determinada região, seja por classe de idade, estrato social ou nível intelectual modificam de alguma forma a língua.

Todos os dados coletados foram transcritos foneticamente e analisados fonologicamente com base no IPA – *International Phonetic Alphabet*. Esse foi um dos meios encontrados para tratar a questão do conflito entre as gerações do mais velhos e jovens.

Para a descrição dos dados, em nível morfossintático, nos respaldamos na Tipologia Linguística, tendo em vista que o presente trabalho é de cunho descritivo. Assim, utilizamos os princípios básicos descritivos, fazendo uso de paradigmas, contrastes e distribuição complementar. A tipologia linguística, por contemplar a

descrição linguística de universais e particularidades das línguas naturais foi de grande utilidade para o presente estudo. Assim, esta dissertação contempla a documentação, a descrição e a análise de aspectos linguísticos do Akwẽ Xerente. Apoiar-se em trabalhos como os de Payne (1985, 1997), Schachter (1985), Comrie (1987) e Dixon (2004). Utilizamos, ainda, trabalhos que apresentam descrição de línguas indígenas Jê, em especial da língua Xerente, como os trabalhos de Mattos (1981), Souza (2008), Sousa Filho (2007), Cotrim (2016) e Xerente e Cotrim (2017) e Costa (2015).

0.5 SOBRE O POVO AKWÊ

Nesta seção, discorro sobre a localização geográfica atual do povo Akwẽ, sua distribuição em aldeias em suas Terras Indígenas, sobre a época de seu cativeiro sob o jugo dos seringalistas, e sobre o período de libertação.

Os Akwẽ, denominados pelos não indígenas de Xerente, se localizam no município de Tocantínia - TO, cerca de 75 km ao norte da capital, Palmas, entre o rio Tocantins, ao leste, e o rio Sono, a oeste. Apesar de habermos em grande território, não tínhamos tranquilidade, porque éramos pressionados pelos não indígenas por causa da terra. Com frequência, aconteciam conflitos, pois a área era sempre invadida pelos fazendeiros, seus gados e posseiros. Nós plantávamos mandioca, milho, feijão, arroz, porém com pouca esperança de uma boa colheita, porque o gado entrava e destruía a maior parte da plantação.

Construímos cerca de madeira para proteger a roça, mas sem resultado. Por isso, às vezes, o gado era abatido por nós, o que aumentava os conflitos. Nós não éramos respeitados. Quando íamos caçar e pescar, muitas vezes éramos ameaçados pelos não indígenas. Não tínhamos paz e, preocupados, vivíamos espalhados, sempre procurando um lugar mais tranquilo.

Segundo relato dos nos ancestrais contam aproximadamente entre século XVIII, entre os anos de 1725 e 1775 nós, Akwẽ Xerente, fomos levados presos a um Aldeamento, hoje atual Dianópolis, onde existia a “Missão” dirigida pelos Padres Jesuítas, que eram apoiados pelo Governo de Goiás. Foi uma verdadeira escravidão! Não tínhamos nenhuma liberdade, éramos forçados a trabalhos que não eram do nosso costume e convivíamos com vários outros povos. Éramos obrigados a aprender a língua dos não índios, sendo proibidos de falar nossa própria língua. Houve até casos de morte, porque não aprendíamos a linguagem do não indígena.

Nós, Akwẽ, tivemos o cuidado de “esconder” nossa cultura que conservamos até hoje: nossos cânticos, danças, pinturas, a língua, os mitos. Mas alguns povos não conseguiram preservar sua cultura, foram extintos (XERENTE *et.al.*, 2011, p.13).

Hoje os Akwẽ Xerente ocupam áreas no total de 183.245, 902 hectares, sendo a primeira demarcação denominada de T. I. X – Terra Indígena Xerente, delimitada pelo Decreto nº. 71.107 de 14/09/72, demarcada pelo Decreto nº. 76.999 de 8/01/76 e pelo Decreto nº. 97.838, de 16/06/89, com extensão de 167.542,105 hectares. A segunda demarcação foi denominada de T. I. F – Terra Indígena Funil, delimitada pela Portaria nº. 1.187/E/82 de 24/02/82, Decreto nº. 269 de 29/10/91, com extensão de 15.703,797 hectares, totalizando os 183.245,902 hectares (PROCAMBIX, 1999 *apud* COTRIM, 2016).

Os Akwẽ Xerente, atualmente, estão com a população aproximada de 4.060 pessoas, de acordo com os dados atualizados em 2019 (POLO BASE-XERENTE). Estão distribuídos em aproximadamente 68 Aldeias, com 35 escolas em aldeias diferentes. A pintura corporal clânica é o que nos identifica: os que pertencem ao clã *Wahirê*, se pintam com traços, os que integram o clã *Dohi*, se pintam com motivos de círculos. As cores predominantes são o preto, obtidos da mistura de carvão com pau-de-leite e jenipapo, e o vermelho, do urucum.

O presente trabalho vai mostrar um pouco da minha experiência sobre os estudos feitos com meu povo Akwẽ Xerente – *Akwẽ mrmẽzem nã hã romkmãdã*. O objetivo principal deste estudo é trabalhar e pesquisar a estrutura da minha língua, como ela se organiza e como se comporta dentro da morfossintaxe. Como consequência, espero que

este trabalho possa contribuir com a divulgação da sabedoria patrimonial e imaterial Xerente, com a elaboração de material pedagógico para as escolas Akwê-Xerente, além de contribuir com a ciência linguística, fornecendo material para futuras pesquisas sobre as línguas do tronco Macro-Jê, a serem realizadas principalmente por pesquisadores Akwê.

0.6 ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

São cinco capítulos que compõem o presente trabalho, intitulado “Particularidades dos sons, nomes, verbos e posposições em Akwê”.

No Capítulo I, abordo aspectos da Fonologia Akwê Xerente, com ênfase nos fonemas consonantais e vocálicos da língua Xerente.

No Capítulo II, trato das classes de palavras, cujos elementos são flexionáveis: nomes, verbos e posposições. Trato da flexão pessoal e da distinção entre nomes alienáveis e inalienáveis, assim como dos nominalizadores existentes na língua – nominalizador de nomes de agente, nominalizador de nome circunstância e nominalizador nome de instrumento. Trato também dos morfemas atenuativo e intensivo, e do morfema reflexivo.

O Capítulo III aborda as posposições do Akwê Xerente. Foram inventariadas 18 posposições.

O Capítulo IV trato dos predicados não-verbais do Akwê Xerente. Mostro que há dois tipos de predicados dessa natureza: predicados equativos/existenciais/atributivos/possessivos e predicados locativos.

Em seguida apresento algumas conclusões finais e as referências usados no presente estudo.

CAPÍTULO I – ASPECTOS DA FONOLOGIA AKWĒ XERENTE

1. Considerações iniciais

Neste capítulo, apresento uma breve descrição dos sons da língua AkwĒ Xerente, que reflete uma etapa importante da minha formação linguística, necessária para a descrição das classes de palavras e tipos de predicados não-verbais nessa língua. Trata-se de uma análise segmental básica, que elenca e descreve foneticamente (articulatoriamente) os fones presentes nos dados coletados, e que são a base para a demonstração dos sons distintivos da língua.

1.1 Descrição das consoantes

Quadro fonético das consoantes

Modo de articulação ↓	Ponto de articulação →	Sonoridade	Bilabial	Alveolar	Alveo-palatal	Velar	Glotal
Oclusivas		su	p p ^h p ^ʷ	t t ^h		k k ^h	
		so	b	d			
Africadas		su			tʃ		
		so			dʒ		
Fricativas		su	s				h
		so	z				
lepe		so	r				
Aproximante		so	w				

1.1.2 Descrição dos fones consonantais

Oclusivas

[p] Consoante oclusiva bilabial surda

Em início de palavra, seguida de [r]

[pra.'di]	‘tem pé’
[pra'ba]	‘dançar’
[pra'də]	‘recompensar’
[pra'bə]	‘igual’
[pru'pru]	‘quebra quebra’ (ideofone)
[pri]	‘flatulência’ (ideofone)
[pre'di]~ [pre'dzi]	‘pesado’
[prekõ'di]~ [prekõ'dzi]	‘não é pesado’
[pre'di]~ [pre'dzi]	‘estar vermelho’
[prekõ'di]~ [prekõ'dzi]	‘não é vermelho’

Em início de palavra, seguida de vogal

[pa'tre]	‘mambira’
[pat ^ə te're] ~ [pat ^h te're]	‘gato do mato’
[pa'di]~ [pa'dzi]	‘tamanduá’
[pa'di]~ [pa'dzi]	‘cumprido’

[pa'trɔ]	‘cesta, sacola’
[pa'inõ]	‘braço’
[pɔ'kɔ]	‘rachar’
[pɔnkwa'nẽ]	‘dual’
[pənĩ'di]~ [pnĩ'dzi]	‘muito mel’
[pɔn'kẽ're]	‘veado’
[pɔ'nẽ]	‘veado mateiro’
[pɔ']	‘veado campeiro’
[pɔ'krẽ]	‘cabeça de veado’
[pɔ'hi]	‘osso de veado’
[pɔ'pra]	‘pé-de-veado’
[pi'kõ]	‘mulher’
[pi'kre'b'ba]	‘abaixo de’
[pibu'mẽ]	‘finalidade’
[pa]	‘apagar algo’
[pa]	‘fígado’
[pa'hi]	‘amedrontar’
[pa'hi'di]	‘estar medroso’
[pa'kre]	‘grotta’
[pi'du]	‘mutuca’
[pam'pɛ]	‘lampreia (peixe)’

[pa'nĩp ^a di]	‘galho’
[pa'nĩse'kri ^a du]	‘o quarto grau alcançado pelo rapaz no warã’

Entre vogais

[brupa'hi]	‘andorinha’
[pupu'ku]	‘borbulhar’
[sapo'to]	‘arredondar’
[sapuk ^h]	‘costurar’
[sipa'ki]	‘estar amedrontado’
[sipari]	‘ralhar’
[sip ^a da]	‘baixada’
[sipe'se]	‘adornar-se, enfeitar-se’
[si'pi]	‘trabalhar’
[si'pirẽ'di]	‘trabalho limpo’
[sipi'ze]	‘trabalho’
[sipo'rẽ]	‘mole’

Entre vogal e [r]

[dui'prɔ]	‘cinza de capim’
[da'pri]	‘peido de gente’
[sa'prõ]	‘levou’

[da.pa'pra]	‘embaixo de alguém’
[kri'pra]	‘dentro de casa’
[he'pɾɛ]	‘chorão’
[kri'pra]	‘dentro de casa’
[tɛ'pɾu]	‘está quebrando’
[sĩ'pɾɔ]	‘cansar’
[sĩ'pɾɛ]	‘alastrar, espalhar’
[spi'kra]	‘virar’
[spa]	‘passar além de, ultrapassar’

Entre [s] e vogal

[spi'kra]	‘virar’
[spa]	‘passar além de, ultrapassar’

Entre vogal e [s]

[sip'sa]	‘rapaz casto’
[sipsi'da]	‘cansação’

[p^h] oclusiva bilabial surda aspirada

Em início de palavra, seguida de consoante

[p^hkɛ̃hri] ‘salvar’

Precedida de vogal e seguida de consoante

[si^hp^htəkə] ‘furar, perfurar’

[si^hp^ht^ade] ‘força’

[sap^htɔ'di] ‘estar redondo’

[sap^hka] ‘desejar’

[krep^hku'di] ‘furado’

[mrɛ̃p^hranɛ̃] ‘três’

[p̚] oclusiva bilabial surda nãoexplodida

Em final de sílaba medial, seguida de consoante surda

[sip̚si'da] ‘cansação’

[sip̚t^ade] ‘força’

[t] Consoante oclusiva dental alveolar surda

Em início de palavra, seguida de vogal

[tɛ'tɛ] ‘segurar’

[ta'pari]	‘depois’
[ta're]	‘menina’
[tu're]	‘menino’
[tɔpsu'ku]	‘vigiar’
[ta'hẽ]	‘ele,ela’
[tari]	‘colher, despregar’
[taha'wi]	‘daí, dali’
[tam'bə]	‘acabou, fim’
[tam ^õ mõ]	‘para acolá’
[ta'nẽ]	‘desse jeito’
[tanõ'rĩ]	‘eles,elas’
[tapari]	‘depois’
[təkẽ'nẽ]	‘assim, desse jeito’
[təkẽn'mẽ]	‘aqui, neste lugar’
[təkẽ'si]	‘basta!, só isso’
[tə'ra]	‘machado, ferro’
[t ^ə be]	‘peixe’
[t ^ə be'kwa]	‘tia paterna’
[t ^ə de'kwa]	‘dono,dona,proprietário’
[təm'di]	‘estar novo,cru’
[ta're]	‘menininha’

[tɛ'wa]	‘experimental,provar,sentir’
[tɛ'hiza'pɾɛ]	‘mata-cachorro (planta)’
[ti']	‘carrapato’
[ti'ki]	‘flecha’

Entre vogais

[tɛ'tɛ]	‘fixar, segurar’
[tata'ka]	‘bater’
[takrẽ'ti]	‘xixá (árvore)’

Precedida de [p^h] e seguida de vogal

[sip ^h təkə]	‘furar, perfurar’
[sap ^h tɔ'di]	‘estar redondo’

[t^h] Consoante oclusiva dental surda aspirada

Em início de palavra, seguida de consoante

[t ^h ki]	‘flecha’
[t ^h ka]	‘terra’

Em meio de palavra, seguida de consoante

[pat ^h te're]	‘gato do mato’
--------------------------	----------------

[at^əbrɛ] ‘orvalho’

Em final da palavra

[tɛt^h] ‘segurou’

[ka.'zat^h] ‘fazer farinha’

[k] Consoante oclusiva velar surda

Em início de palavra, seguida de [r]

[kri't^əbi] ‘grilo’

[kri'tu] ‘local de casa antiga’

[kr^ə'da] ‘arara vermelha’

[kren̩m'ri] ‘esteira’

[kri] ‘casa’

[krem'zu] ‘sobrinha, sobrinho’

[krep^h'ku] ‘furar’ [kre're] ‘macho’

[kre're] ‘guariroba’

[kre'wi] ‘perto’

[k're.za'nĩ] ‘capar, castrar’

[k're.zanĩ'di] ‘capado’

[krik^ə'bi] ‘grilo’

[kri'pra] ‘quarto, cárcere’

Em início de palavra, seguida de vogal

[ka'hír ^ə]	‘bater, surrar’
[kahə'zu]	‘flecha, furar’
[ka'hi]	‘cozinhar’
[k ^ə 'bu]	‘mosca’
[kahõ'si]	‘bastar, dar conta de, ser suficiente’
[ka'hri'zɛ]	‘fogão’
[ka'hu]	‘comer’
[ka'ka']	‘tossir’
[ka'ka']	‘pingar’
[ka'k ^ə do]	‘macaúba’
[ka'k ^ə ɛ]	‘cortar, serrar’
[ka'k ^ə ɛzɛ]	‘qualquer instrumento cortante’
[ka']	‘branca’
[ka']	‘dar de comer’
[ka']	‘verde (fruta)’
[ka'du]	‘carregar’
[ka'k ^ə nõ]	‘amargosa’
[ka' kõ]	‘jatobá’
[ka'krẽ]	‘bacaba’

[ka'krɛ]	‘enxugar’
[ka'ku'ĩkrɛ]	‘escrever’
[ka'kum'nkẽ]	‘cambalhota’
[kam'hẽ]	‘curica’
[ka'mõ]	‘outro, parceira’
[ka'mõ]	‘dar’
[ka'nẽm'rĩ]	‘tecer’
[kan'hə]	‘cortar’
[ka'nẽn'ẽ'rĩ]	‘colher’
[ka'nõ'ku]	‘liquefazer’
[ka'nõ'pɔ]	‘planar’
[ka'p ^h 'kɔ]	‘lascar, partir, rachar’
[ka'su]	‘palha de palmeira de babaçu’
[ka'su'ku]	‘lamber’
[ka'ta]	‘cortar por pedaço’
[ka'te'za]	‘presumir erroneamente’
[ka'tu'ze]	‘mistura (alimento)’
[ka'wa'du'pa]	‘capinar’
[ka'wa'kõ]	‘caber, bastar’
[ka'wa'kru]	‘torcer, espremer’
[ka'wam'rĩ]	‘peneirar’

[ka'wa'zə]	‘roçar’
[ka'p ^h tə]	‘cacique, chefe, capitão’
[ka'pɾɛ]	‘fumar’

Em meio da palavra pecedida de consoante

[ak ^h ka'pɾɛ]	‘jacu’
[am'kɛ]	‘cobra’
[ap ^h 'kre]	‘buraco’

Entre vogais

[a'k ^ə ri]	‘tatu-de-rabo-mole’
[a'kɛ]	‘tiririca’
[m ^ɐ 'ka]	‘louva-deus’
[ktə'ku]	‘gado’
[ai'k ^h ə'm ^ɐ]	‘cerimônia-pós-funeral’
[ai'kwa]	‘seu dente’
[ai'ku'wa]	‘para o mata’
[ai'kra]	‘seu filho, filha’
[ai'kru]	‘dar ordem’
[təpsu'ku]	‘vigiar’

[k^h] Consoante oclusiva velar surda aspirada*Em início de palavra, seguida de consoante*

[k ^h tə'ku]	‘gado’
[k ^h tə'kra]	‘filhote de anta’
[k ^h ti'krɛ]	‘magro’
[k ^h tɛ'rɐ]	‘pedra branca’
[k ^h ə'də]	‘anta’

Em meio de palavra, precedida de consoante e seguida de vogal

[am'kə]	‘gigante’
[ak ^h ka'pa]	‘piolho-de-cobra, lacraia, centopéia’

Em final de palavra

[ta'tak ^h]	‘bater’
['dək ^h]	‘morreram’
[ti'tak ^h]	‘chovendo’
[krɛ'tak ^h]	‘bateu cabeça’

[b] Consoante oclusiva bilabial sonora*Em início de palavra, seguida de [r]*

[bru]	‘roça’
[bru'du]	‘capoeira’
[bru'du]	‘pau-brasil’
[bru'nsĩ]	‘mocó’
[brutu'nẽ]	‘cavadeira’
[bru.pa'hi]	‘andorinha’
[bru.'di]	‘tem roça’

Em início de palavra, seguida de vogal

[b ^o də]	‘sol’
[b ^o ba.di] ~ [b ^o ba.'dʒi]	‘está vazio’
[b ^o tə.'bə]	‘todos dias’
[b ^o bai.kõ'di] ~ [b ^o bai.kõ'dʒi]	‘não está vazio’
[b ^o ba]	‘esvaziar’
[b ^o ba'di]	‘estar vazio’
[b ^o ba'krɛ]	‘esfregar, esmagar’
[b ^o bate]	‘apertar, imprensar’
[b ^o bu'ire]	‘soim’
[b ^o də'di]	‘abrir estrada’
[b ^o du]	‘pescoço’
[bu'kõ]	‘olha lá!’

Em meio da palavra, seguida de [r]

[tɔ'brɔ] 'atravessar'

[debre] 'cozida'

Em meio da palavra, precedida de consoante

[am'bə] 'homem'

[a'rbo] 'morcego'

[zər'bi] 'nadar'

Entre vogais

[br^ə'ba:di] ~ [br^ə'ba:'di] 'está vazio'

[b^ə'tə:'bə] 'todos dias'

[dak^ə'burði'kwa] 'ajuntador de gente'

[ab^ə'du] 'abelha'

[d] Consoante oclusiva alveolar sonora

Em início de palavra, seguida de vogal

[da'tɔ] 'olho humano'

[da'kwa] 'dente humano'

[da'pra] 'pé humano'

[da'n ^ə kre]	‘nariz humano’
[da'krɛ̃]	‘cabeça humana’
[da'kru]	‘túmulo humano’
[da'sa]	‘comida’
[d ^ə 'kə'di]~ [d ^ə 'kə'd'i]	‘está morto’
[da'də]	‘ gente morta’
[da'hi]	‘osso humano’
[da'ku]	‘cadeiras, quadril (humano)’
[da'hu]	‘praticar bigamia’
[dai'kwa]	‘deitar (dual)’
[da'hi'dba]	‘irmã’
[da'hi'krɛ̃'iti]	‘joelho’
[da'hit ^ə 'de]	‘paralítico’
[da'hĩkr ^ə 'da]	‘avô, avó’
[daka'hə]	‘multidão’
[daku'hewa'du]	‘sobrancelha’
[da'kru]	‘têmporas’
[da'kuĩ'pi]	‘lágrimas’
[daku'k ^ə 'bə]	‘cerimônia nupcial’
[da'kukr ^ə 'da]	‘face’
[da'ku'nmõ'k ^ə 'wa]	‘enfermeira’

[da'kupa'nɐ̃] 'em particular'

Entre vogais

[bʰdə] 'sol'

[bru'di] 'tem roça'

[bʰba:'di] 'está vazio'

[kʰbu'zidi] 'brilhante'

[kʰdə] 'anta'

[kʰdə] 'virar'

[krʰbu'di] 'estar sedento'

[kʰdɔ] 'cigarra'

Africadas

[tʰ] Africada alveo-palatal surda

Em início de palavra, seguida de [i]

[tʰi'prabʰ] 'trotar'

[tʰi'takʰ] 'chover'

[dʒ] Africada alveo-palatal sonora

Seguida de [i]

[bʰbadi] ~ [bʰba'dʒi] 'está vazio'

[b^əbaikõ'di] ~ [b^əbaikõ'dzi] 'não está vazio'

[pra.'dʒi] 'tem pé'

Fricativas

[s] Fricativa alveolar surda

Em início da palavra, seguida de consoante

[smĩke] 'esquerda'

[smĩre] 'direto'

[spõ'kre] 'orelha'

[smĩke'ze] 'fação'

[smĩkem're] 'faca'

[sk^ara] 'despendurar'

[stɔk^ərẽ] 'enganar'

[smĩkə] 'feitiça'

['ssa'kre] 'correria'

Em início de palavra, seguida de vogal

[si're] 'passarinho'

[si'k^anõ] 'cofo'

[si'p^hre] 'arara vermelho'

[si'bə] 'rabo de gavião'

[si'k ^ə ra]	‘descer’
[se'ki]	‘doer’
[s ^ə se]	‘ombro’
[s ^ə se]	‘vergonha’
[sek ^ə wa]	‘pajé’
[su'm ^ɛ za'ri]	‘cavalo’
[sõ'ite]	‘arara’
[su'ku]	‘lamber’
[si'kuza]	‘roupa’
[sõ'm ^ɛ rĩ]	‘entregar’
[sekwa'hi]	‘libélula’
[si'ka]	‘galinha’
[si'ku]	‘gavião’

Precedida de vogal e seguida de consoante

[krɛ'sru'tu]	‘amontoar’
--------------	------------

Em final de palavra

[hɛs]	‘grita’
-------	---------

[z] Fricativa alveolar sonora

Em início de palavra, seguida de vogal

[ze'krẽ]	‘beber’
['zu]	‘traíra’
[zi'zi]	‘gafanhoto’
[zupa'prɛ]	‘açafão’
[zəhu'ri]	‘cutia’
[zə'mhu'prɛ]	‘formiga de fogo’
[zə]	‘jibóia’
[zə]	‘maracá’
[zə'ri]	‘nadar’
[za'ri]	‘criar’
[za'hi]	‘cabelo’
[za'ihə]	‘nádegas’
[za'kmõ]	‘genro’
[za'kɔ]	‘encarapitar, encavalar’
[za'kɔzɛ]	‘sela’
[za'p ^h ka]	‘desejar’
[za'prõn'kwa]	‘condutor’
[za'wi]	‘estimar’
[zəp ^h kre]	‘plantar’
[z ⁱ brui'ti]	‘está purulento’

[z^hda] ‘coxa’

[z^hbru] ‘pus’

Em meio da palavra, entre vogais

[daz^hda'wa] ‘boca humana’

[aza'n^h] ‘rápido’

[a'z^h] ‘caburé’

Em meio da palavra, precedida de vogal e seguida de consoante

[ro'm^hzda'wa] ‘boca não humana’

[h] Fricativa glotal surda

Ressaltamos que, na fala dos mais jovens, este som é sonoro, realizando-se como surdo, quando é seguido por consoante surda. Neste estudo não exploramos essa análise, por não termos tido a oportunidade de analisar os dados pertinentes acusticamente.

Em início de palavra, seguida de vogal

[ha'wi] ‘indica precedente’

[h^h] ‘indica ênfase, ou especificação’

[h^h'iti] ‘está malcheiroso’

[h^h'rɔ] ‘incendiar, queimar’

[h^h'si] ‘gritar’

[hə]	‘gritar’
[hə]	‘curiango’
[hə'di]	‘estar com frio’

Em meio de palavra, precedida de vogal e seguida de consoante

[ahəmɾɛ]	‘antigamente’
[rə'mhə]	‘longe, distância’
[waihkẽ]	‘cobiçar’
[wajhku'di]	‘saber’

Entre vogais

[rə'hə]	‘atirar, jogar algo’
[wa'hu]	‘verão’
[wa'hẽ]	‘eu mesmo’
[rəha'wi]	‘lado de fora’
[ta'hẽ]	‘ele, ela’

Nasais

[m] Consoante nasal bilabial sonora

Em início da palavra, seguida de [r]

[mrẽm'di]	‘está com fome’
-----------	-----------------

[mrẽpra'nẽ]	‘três’
[mrõ'di]	‘é casado’
[mrẽ'p ^h ranẽ]	‘três’
[mrẽ]	‘mata virgem’
[mrõ'tõ]	‘solteira(o)’
[mr ^ẽ mẽzu'si]	‘dizer, falar (plural)’

Em início de palavra, seguida de vogal

[mẽ'ra]	‘noite’
[m'ẽ]	‘ema’
[mẽ'ka]	‘louva deus’
[mẽ'ra]	‘de noite’
[mẽ'ku]	‘pato’
[mẽkum're]	‘marreco espécie de matinha’
[mẽ'sa]	‘formigão’
[mõ]	‘ir’
[mõ'rĩ]	‘ir (singular)’
[m ^ẽ mĩ]	‘lenha’
[m ^ẽ mĩrɔ]	‘candeia (árvore)’
[m ^ẽ rẽ'mĩ]	‘agarrar, pegar’
[mẽ'rẽ]	‘falar, dizer’

[m ^ɛ ba]	‘a, à, ao, pelo, por’
[mẽ]	‘atirar, jogar’
[m ^ɛ r ^ɔ di]	‘há algo (fala masculina)’

Em meio da palavra precedida de vogal e seguida de consoante

[tɛm'di]	‘está cru’
[damr ^ɛ mẽ]	‘fala de gente’
[stɔm'di]	‘é tampada’
[tɔmdɔ'di]	‘é cego’
[rɔ'mhə]	‘longe’
[rɔmk ^ɔ rẽ]	‘fruto’
[pam'pɛ]	‘lampreia (peixe)’
[ahə'mrɛ]	‘antigamente’

[n] Consoante nasal alveolar

Em início da palavra, seguida de vogal

[n ^ɛ rõ]	‘coco babaçu’
[n ^ɛ rõ'zə]	‘castanha de coco’
[nõ'zə]	‘milho’
[n ^ɛ rõ'wa]	‘morar’
[n ^ɛ rõ'wa]	‘óleo de coco, ajeito’

[n^{ɐ̃}rõu'de] 'pé de coco'

[n^{ɐ̃}rẽ're] 'tataíra'

[n^{ɐ̃}rõu'da] 'tucano'

Entre vogais

[dan^{ɐ̃}nẽ] 'fezes de gente'

[da'nĩ] 'carne humana'

Em meio de palavra, precedida de [m] e seguida de vogal

[rom'nĩ] 'carne não humana'

Flepe

[r] Flepe alveolar sonoro

Em início da palavra, seguida de vogal

[rɔ'mhə] 'longe'

[rɔ'wi] 'fora'

[rɔmk^{ɔ̃}rẽ] 'fruto'

[rɔ'pru] 'cisco, sujeira'

[rẽ'di] 'branco'

[rẽrẽkẽ] 'tremer'

[re're] 'cair'

[rʰi]	‘caçar coisa’
[rʰko'kwa]	‘acendedor’
[rʰkɔ]	‘acender’
[rɔbʰba'ki]	‘estar sem gente’
[rɔ]	‘coisa, coisas’
[rɔ]	‘chapada’
[rɔm'zakʰrɛ]	‘escurecer’
[rɔkwa'kru]	‘atrapalhar’
[rɔmʰdɔ]	‘olhar’
[rɔ'mɛdɔkɔ]	‘olhando’
[rɔm'hɔ]	‘longe’
[rɔmʰhɔ'di]	‘ser / estar longe’
[rɔm'hu]	‘malinar’
[rɔ'mkʰmɛ'dɔ]	‘opinião, plano’
[rɔms'ku]	‘coisa dura’
[rɔ'mʰssakʰre]	‘coisa que ser move’
[rɔmtu'reki]	‘estar perto’
[rɔmu'a]	‘banha, gordura’
[rɔmu'aih'ku]	‘conhecimento, sabedoria’

Precedida de consonante

[prɔ]	~ [pɔ'rɔ]	‘queimar’
[pri]	~ [p ^h ri]	‘flatulência’

Entre vogais

[k ^a ri]	~ [kri]	‘casa’
[p ^h u'ru]		‘quebrar’
[sə'hɔrɔ]	~ [s ^a h ^a r]	‘cortou’

Em final da palavra

[war]	‘correu’
[kɔr]	‘pegou’
[hɔr]	‘gritou’
[sar]	‘mordeu’
[wĩr]	‘matou’

Aproximante

[w] Aproximante bilabial sonora

Em início da palavra, seguida de vogal

[wa]	‘eu’
[wa]	‘lua’

[wa]	‘papagaio’
[wa'bu]	‘talo de buriti’
[wad ^ə kə]	‘embebedar’
[wa'du]	‘capim’
[wadu'pa]	‘capinar’
[wa'hə]	‘esfriar’
[wa'hi]	‘costela’
[wa'hi]	‘cascavel’
[wahu'du]	‘dispersar, partir’
[waɪhə'kə]	‘acudir, ajudar, auxiliar’
[waɪ'krɛ]	‘encontrar’
[waɪ'kwa]	‘piranha’
[waɪ'hrə]	‘papagaio-verdadeiro’
[waɪ'kwa]	‘entre, no meio’
[waɪk ^ə bə.]	‘pagar’
[waɪ'wɛ]	‘balançar’
[wai'rɛ]	‘sair’
[wai'rɪ]	‘rodar, rodear, torcer’
[wai'rɔ]	‘afrouxar, folgar’
[wai'rəm'di]	‘estar bambo, frouxo’
[wai'rɔ]	‘rosnar’

Entre vogais

[wa'wẽ]	‘ancião’
[waɣ'wẽ]	‘balançar’

Precedida de consoante e seguida de vogal

[a'kwẽ]	‘autodenominação do povo xerente’
[kwa]	‘dente’
['duru'kwa]	‘levaram’
[urĩ'kwa]	‘mataram’
[prɔ'kwa]	‘queimaram’
[hɛrəkwa]	‘gritaram’

Precedida de vogal e seguida de consoante

[n ^ɛ rõw'da]	‘tucano’
-------------------------	----------

1.1.3 Descrição dos fones vocálicos

Foram identificados, até o presente, 20 fones vocálicos, apresentados no quadro seguinte:

Quadro de fones vocálicos do Akwẽ Xerente

	Vogais
--	---------------

	Não-arredondada				Arredondada	
	Anterior		Central		Posterior	
	Oral	Nasal	Oral	Nasal	Oral	Nasal
Alta	[i] [ĩ] [ĩ]	[ĩ]	[ĩ] [ĩ]		[u]	[ũ]
Média	[e]	[ẽ]	[ə] [ə̃]		[o]	[õ]
Média baixa	[ɛ]		[a] [ã]	[ɐ] [ɐ̃]	[ɔ]	

Descrição dos fones vocálicos orais

[i] Anterior alta não-arredondada oral

[kri]	‘casa’
[kri'pra]	‘quarto, dentro de casa’
[kri'tɔ]	‘mangaba’
[kri'tu]	‘local da casa antiga’
[kri'pa]	‘casa comprida’
[ku'wẽ]	‘alumiar’
[ti]	‘flecha’
[ku'ti]	‘sapo’
[ku'ita'bi]	‘autêntico, genuíno’
[ku'ĩpi]	‘lágrima’
[da'di]	‘barriga humana’
[pa'hi]	‘medroso’

[b ^a ba'ki]	‘está vazio’
[b ^o də'di]	‘estrada, caminho’
[da'hi]	‘osso humano’
[da'sri]	‘rim’
[du'ri]	‘carregar’
[di'ki]	‘encher barriga / estar cheio’
[di]	‘barriga , ventre’
[ha'wi]	‘indica procedência’
[ka'zə'ri]	‘bater’
[kə'ri]	‘agarrar, apanhar, pegar’
[kmõ'ti]	‘marmelada’
[ku'si]	‘furúnculo’
[ku'ti]	‘sapo’
[kũ'mdi]	‘batata’
[kũ'mse'ki]	‘coçar’
[pa'hi]~[pai]	‘medo’
[pa'di]	‘tamanduá’
[pa'ki]	‘estar comprido’
[pa'ri]	‘apagar’
[pa'ri]	‘indicar ação terminada’

[i] Anterior alta não-arredondada oral reduzida[k^{hi}ru] ~ [kru] ‘rato’**[i] Anterior alta fechada não-arredondada assilábica oral**

[aḱḱere'wa] ‘cunhado (irmão da esposa)’

[aḱḱe] ‘criança’

[aḱḱ^əmẽ] ‘mutuca preta’

[aḱḱrewi] ‘nu, pelado’

[waḱḱhku'di] ‘saber’

[waḱḱkrẽ] ‘encontrar’

[waḱḱkwa] ‘piranha’

[waḱḱhrə] ‘papagaio-verdadeiro’

[waḱḱkwa] ‘entre, no meio’

[waḱḱ^əbə.] ‘pagar’

[waḱḱwẽ] ‘balançar’

[e] Central média fechada não-arredondada oral

[kbu're] ‘todo, toda, todos, todas, tudo’

[pse'di] ‘estar bonito/a’

[n^ɐrõ'wde] ‘pé de coco’

[pre'di] ‘estar pesado’

[ɛ] Anterior média aberta não-arredondada oral

[krɛi'nĩ'stu'zɛ]	‘maneira ou lugar de terminar’
[ĩ'tɛ'hɛ]	‘é mesmo!’
[ĩ'kwa'nprɛ]	‘broto’
[ĩ'n ^ɛ sɛ]	‘meu ombro’
[ĩ'nõk ^h krɛ]	‘minha garganta’

[i] central alta não-arredondada oral

[zĩ'zi]	‘gafanhoto’
[kri'kri]	‘choro (plural)’
[kə'zɛi'ki]	‘boto’

[i̯] Central alta não-arredondada oral reduzida

[z ^{i̯} da]	‘coxa’
[z ^{i̯} bru]	‘pus’

[ə] Vogal central média fechada não-arredondada oral

[ku'də]	‘negar, ocultar’
[a'ipə]	‘de volta novamente’
[ka'nhə'ri]	‘cortar’

[ka'za'zə'ri] 'sobrar'

[ə] Central média fechada não-arredondada reduzida oral

[b^əba'ri'ti] 'estender, pôr para secar'

[k^əri] 'casa'

[k^əru] 'rato'

[rɔb^əba'ki] 'estar sem gente'

[r^əko'k^əwa] 'acendedor'

[r^əko] 'acender'

[a] Vogal central baixa não-arredondada oral

[ka'di] 'estar branco'

[ka'di] 'está verde, fruto'

[ka'nhə'ri] 'cortar'

[ka'za'zə'ri] 'sobrar'

[ka'za'nɛ'mri] 'ler'

[a] Central baixa não-arredondada oral reduzida

[b^aba'ki] 'está vazio'

[u] Posterior oral alta arredondada oral

[ka'zu'mɛ]	‘pilar’
[kbu'du]	‘lambujar, sujar’
[kbu'dum'di]	‘estar sujo’
[kbu're]	‘todo, toda, todos, todas, tudo’
[kbu'rõ'di]	‘estar inchado’
[kbu'rõ]	‘ajuntar’
[kbu'zi]	‘brilhar’
[kpu'nõ]	‘cobra cega’
[kpu're]	‘mosquitinho’
[krɛ'sru'tu]	‘amontoar’
[kbu'di]	‘estar sedento’
[kru'ku]	‘tropeliar’
[ku'ba]	‘canoa’
[ku'du]	‘acordar, levantar’
[ku'də]	‘negar, ocultar’
[kbu]	‘mosca’
[kbu'du]	‘estar sujo’
[kra't ^h du]	‘saracura’
[krɛ'nĩ'sdu]	‘cumprir’
[kre'pu'ku]	‘perfurar, furar’

[ku]	‘anca, quadril’
[ku]	‘lobo guará’
[ku]	‘citação de alguma coisa falada’
[ku]	‘a, ao, à,’
[ktə'ku]	‘gado’
[ku'du]	‘acordar, levantar’
[da'kru]	‘túmulo de gente’
[rəm'kru]	‘túmulo não humano’
[rəm'kru]	‘ramo, coisa que tem ramo’
[kru]	‘rato’
[pru]	‘quebrar’
[kdu]	‘carregar momentâneo’
[du]	‘carregar movendo’
[rə'wa'pu]	‘silêncio, desolar’
[rə'pru]	‘cisco’
[rə'pi'su'tu]	‘prometer’
[rəm'wai'hku]	‘conhecimento’

[õ] Posterior média fechada arredondada nasal

[r ^ə ko'k ^ə wa]	‘acendedor’
[r ^ə ko]	‘acender’

[ɔ] Posterior média aberta arredondada oral

[sa'ptɔ'di]	‘estar redonda’
[sa'tɔ'si]	‘arrancar, extrair’
[rɔ'wi]	‘fora’
[kri'tɔ]	‘mangaba’

Descrição dos fones vocálicos nasais

[ĩ] Anterior alta nasal não arredondada

[ĩmẽ'mẽ]	‘pai’
[ĩnat ^h ki]	‘mãe’
[ĩnõ're]	‘irmão novo’
[ĩkum'rẽ]	‘irmão velho’
[ĩhi'dba]	‘irmã’
[ĩkra.]	‘filho ou filha’
[ĩnih'du]	‘neto ou neta’
[ĩm ^ẽ mẽ]	‘tio paterno’
[ĩt ^h bê]	‘tia paterno’
[ĩnat ^h ki]	‘tia materna’
[ĩkrẽ]	‘minha cabeça’
[ĩkwa]	‘meu dente’
[ĩtɔ]	‘meu olho’
[ĩdi]	‘minha barriga’

[ĩhə]	‘meu seio’
[ĩhə]	‘minha pele’
[ĩba]	‘não’
[ĩbâ]	‘rabo, cauda’
[ĩdu]	‘piolho’
[ĩhə]	‘casca, pele’
[ĩhe]	‘resposta afirmativa’
[ĩhĩ]	‘resposta afirmativa’
[ĩkam'hẽ]	‘filho azedo de abelha’
[ĩknô]	‘tora de buriti pequena’
[ĩku'zɛ]	‘cheiro, catinga’
[ĩkwaĩm'ba]	‘exato, certo’
[ĩmẽ]	‘comigo’
[ĩsu]	‘folha’
[ĩsu]	‘pólvora’
[nĩkrẽ]	‘cego’
[nĩwar]	‘pedir’
[nĩwa]	‘nunca’
[wĩ]	‘matar’
[wa'ĩ]	‘fumo’
[wa'ĩ]	‘salgar’
[krẽ'nĩ]	‘espinho’

[krɛ̃'mĩ]	‘queimar’	
[kwa'nĩ]	‘esticar’	
[kwɛ̃'rĩ]	‘derrubar árvore’	
[mɛ̃'rĩ]	‘o que é? (fala masculina)’ [zĩ'zi]	‘gafanhoto’

[ɛ̃] Anterior média fechada não-arredondada nasal

[m ^{ɛ̃} rɛ̃]	‘falar, dizer’
[m ^{ɛ̃} rɛ̃pra'nɛ̃]	‘três’
[brutu'nɛ̃]	‘cavadeira’
[ka'kumn ^{ɛ̃} kɛ̃]	‘cambalhota’
[mɛ̃]	‘atirar, jogar’

[õ] Posterior média fechada arredondada reduzida oral

[n ^õ rõ'zõ]	‘castanha de coco’
------------------------	--------------------

[ɛ̃] Central média baixa não-arredondada nasal

[krɛ̃'i'nĩ'stu'ze]	‘maneira ou lugar de terminar’
[nĩ'krɛ̃]	‘cego’
[wai'pɛ̃'rĩ]	‘abandar’
[ĩ'kɛ̃'re'wa]	‘meu cunhado’

[ɛ̃] Central média baixa não-arredondada reduzida nasal

[n ^{ɛ̃} rɛ̃'re]	‘tataíra’
[n ^{ɛ̃} rõw'da]	‘tucano’
[m ^{ɛ̃} ba]	‘a, à, ao, pelo, por’
[mr ^{ɛ̃} mẽzu'si]	‘dizer, falar (plural)’

[ũ] posterior oral alta arredondada em final de palavra

[kũ'wa]	‘pra lá’
[kũjwũ'de]	‘tora de buriti’

[õ] Posterior média fechada arredondada nasal

[n ^{ɛ̃} rõ]	‘coco babaçu’
[n ^õ rõ'zə]	‘castanha de coco’
[nõ'zə]	‘milho’
[n ^{ɛ̃} rõ'wa]	‘morar’
[n ^{ɛ̃} rõ'wa]	‘óleo de coco, ajeito’
[n ^{ɛ̃} rõ'wde]	‘pé de coco’
[n ^{ɛ̃} rõ]	‘coco babaçu’
[n ^{ɛ̃} rõ'zə]	‘castanha de coco’
[nõ'zə]	‘milho’
[n ^{ɛ̃} rõ'wa]	‘morar’
[n ^{ɛ̃} rõ'wa]	‘óleo de coco, ajeito’

[n^hrõ'wde] 'pé de coco'

1.2 Fonemas consonantais e vocálicos

Com base no contraste de pares mínimos e análogos apresentados adiante, identificamos 12 fonemas consonantais e 14 fonemas vocálicos:

Consoantes

/p/, /b/, /t/, /d/, /k/, /s/, /z/, /h/, /m/, /n/, /r/, /w/;

Vogais orais

/i/, /e/, /ɛ/, /ɨ/, /ə/, /a/, /u/, /o/, /ɔ/

Vogais nasais

/ĩ/, /ẽ/, /ẽ̃/, /ũ/, /õ/

Quadro dos fonemas consonantais do Akwẽ Xerente

	Consoantes				
	Bilabial	Labial	Alveolar	Velar	Glotal
Oclusivas					
su	p		t	k	
so	b		d		
Fricativas					
su			s		h
so			z		
Nasais					
so	m		n		
Tepe					
su			r		
Aproximante					

so		w			
----	--	---	--	--	--

1.2.1 Contrates entre consoantes e contrastes entre vogais em Akwẽ Xerente

Consoantes

/b/ : /p/

[pə] ‘totalidade’
[bə] ‘urucum’

[pru] ‘dividir’
[bru] ‘roça’

/m/ : /p/

[mẽ] ‘ema’
[pẽ] ‘matar (dual)’

/p/ : /w/

[pa] ‘fígado’
[wa] ‘pronome de primeira pessoa’

/p/ : /b/

[pə] ‘totalidade’
[bə] ‘urucum’

[pru] ‘dividir’
[bru] ‘roça’

/b/ : /m/

[mõ] ‘andar’
[bə] ‘urucum’

/b/ : /w/

[ku'ita'bi] ‘autêntico, genuíno’

[smĩza'wi] 'generosidade'

/m/ : /w/

[mrẽ] 'falar'
[wrɛ] 'passarinha' (espécie de pássaro)

[mẽra] 'noite'
[warẽ] 'casa de rapaz virgem'

/m/ : /n/

[mrõre] 'casado'
[nrõre] 'coquinha'

[mrẽ] 'fome'
[nrõ] 'côco'

[mrõre] 'casado'
[nrõre] 'coquinha'

/k/ : /p/

[pɔkrẽ] 'cabeça de veado'
[pɔpra] 'pé de veado'

/t/ : /s/

[tõ] 'urinar'
[sõ] 'dar, pescar'

[ti] 'flecha, aririnha'
[si] 'pássaro'

[wasi] 'estrela, espalhar'
[wati] 'espremer'

/s/ : /z/

[sa]	‘morder
[za]	‘REAL (aspecto)’

/h/ : /s/

[hewa]	‘céu’
[sewa]	‘não adoçar’

[hu]	‘neve’
[su]	‘pelo’

[hri]	‘deixar’
[sri]	‘rim’

/r/ : /t/

[rom]	‘genérica não humano’
[tom]	‘grudento’

[wari]	‘pedir’
[wati]	‘pisar’

[sari]	‘morder’
[sati]	‘pisada’

[tari]	‘quebrar’
[sari]	‘morder’

/r/ : /n/

[rẽ]	‘deixar’
[nẽ]	‘caminhar em dual’

[rĩ]	‘reparar’
[nĩ]	‘carne’

[sarĩ]	‘se deparar’
--------	--------------

[sanĩ] ‘retirar dual’

/r/ : /z/

[rawẽ] ‘nome masculino’

[zawẽ] ‘vai gostar’

/k/ : /w/

[wari] ‘pedir, resistência’

[kari] ‘beliscar’

[kahu] ‘engolir’

[wahu] ‘verão, mole de se quebrar’

Vogais

Quadro de fonemas vocálicos do Akwẽ Xerente

	Vogais					
	Não-arredondada				Arredondada	
	Anterior		Central		Posterior	
	Oral	Nasal	Oral	Nasal	Oral	Nasal
Alta	i	ĩ	ɨ		u	ũ
Média	e	ẽ	ə		o	õ
Média baixa	ɛ		a	ẽ	ɔ	

1.2.2 Contrastes entre vogais

Vogais orais**/ɔ/ : /a/**

[pɔhi]	‘osso de veado’
[pahi]	‘amedrontar’

[pra]	‘trançar’
[prɔ]	‘queimar’

/i/ : /e/

[tari]	‘colher, despregar’
[tare]	‘menina’

[kri]	‘casa’
[kre]	‘plantar’

/e/ : /ɛ/

[kre]	‘cercar’
[kre]	‘buraco’

[sire]	‘passarinho’
[sire]	‘algo todo junto’

[prekõdi]	‘não é vermelho’
[prekõdi]	‘não é pesado’

[sĩpe]	‘festa tradicional’
[sĩpe]	‘espalhar’

[krere]	‘guariroba’
[krere]	‘macho’

/ɛ/ : /a/

[kre]	‘cercar’
[kra]	‘filho/a’

[pre]	‘vermelho’
-------	------------

[pra] ‘pe’

/ə/ : /i/

[zəzə] ‘quebra-quebra’
[zizɨ] ‘gafanhoto’

/ə/ : /ɔ/

[kdə] ‘anta’
[kdɔ] ‘cigarra’

/a/ : /ə/

[praba] ‘dançar’
[prabə] ‘igual’

[kripa] ‘casa comprida’
[kripə] ‘casa em casa’

/i/ : /ɨ/

[krikri] ‘choro coletivo’
[pripri] ‘flato flato’

/o/ : /u/

[zu] ‘traíra (peixe)’
[zo] ‘na espera de algo’

/ɔ/ : /o/

[pɔ] ‘largo’
[to] ‘encha’

Vogais nasais

/ẽ/ : /ẽ/

[awẽ] ‘casa provisório’
[awẽ] ‘dia’

[wawẽ] ‘sombra’
[wawẽ] ‘velho’

/ĩ/ : /ẽ/

[wĩ] ‘matar’
[wẽ] ‘gostar, amar’

[rĩ] ‘foi ver’
[rẽ] ‘deixar (algo)’

/ẽ/ : /õ/

[sẽ] ‘achar’
[sõ] ‘dar’

[pikẽ] ‘espécie de pássaro’
[pikõ] ‘mulher’

[kũ'wa] ‘pra lá’

[kũjwũ'de] ‘tora de buriti’

Vogais nasais versus vogais orais

/ɛ/ : /ẽ/

[awẽ] ‘dia’
[awɛ] ‘lagartixa’ (espécie de lagarta)

/a/ : /ã/

[pɔkrã] ‘cabeça de veado’

[pɔpra] ‘pé de veado’

[krɛ] ‘cabeça’

[kra] ‘filho/a’

/i/ : /ĩ/

[wi] ‘ordem’

[wĩ] ‘matar’

[u] : [ũ]

[kakõjhu] ‘jatobazal’

[pikõjre] ‘mulher’

[o], [ɔ] : [õ]

[so] ‘esperar’

[sõ] ‘dar’

[tɔ] ‘olho’

[tõ] ‘mijar’

1.3 Consoantes: Fonemas e alofones

Os fonemas /p/, /t/ e /k/ ocorrem aspirados quando precedem consoantes surdas, estando em posição inicial ou medial:

[p^hkɛ'hri] ‘salvar’

[t^hka] ‘terra’

[mrɛ'p^hranɛ] ‘três’

[pat ^h te're]	‘gato do mato’
[ak ^h ka'pa]	‘piolho-de-cobra, lacraia, centopéia’

Os fonemas /t/ e /k/ ocorrem aspirados também em final de palavra, e o fonema /p/ ocorre não explodido em final de sílaba, seguido de consoantes surdas.

[tet ^h]	‘segurou’
[krẽ'tak ^h]	‘bateu cabeça’

O fonema /p/ ocorre não explodido seguindo /s/ e /t/:

[sip [̃] si'da]	‘cansação’
[sip [̃] t ^ə de]	‘força’

Os fonemas /t/ e /d/ se palatalizam diante de /i/, o primeiro ocorrendo como africada alveo-palatal surda em início de palavra, e o segundo, como africada alveo-palatal sonora:

[t [̃] i'prab ^ə]	‘trotar’
[t [̃] i'tak ^h]	‘chover’

No caso do fonema /d/, a palatalização é opcional:

[b ^ə badi] ~ [b ^ə ba'd [̃] si]	‘está vazio’
[b ^ə baikõ'di] ~ [b ^ə baikõ'd [̃] zi]	‘não está vazio’

1.4 Algumas observações sobre a fonotática

Padrões silábicos

A língua Akwẽ Xerente possui os seguintes padrões silábicos:

CV	tõ	‘mijar’
CVC	[tam'bə]	‘acabou, fim’
CCV	[krerɛ]	‘macho’
C:CV	[ssmĩke]	‘esquerda’

Encontros consonantais

A língua Akwẽ Xerente possui encontros consonantais intrassilábicos e extrassilábicos:

Intrassilábicos

pr

[pɔpra] ‘pé de veado’

[pru] ‘dividir’

kr

[krere] ‘guariroba’

[krerɛ] ‘macho’

[pɔkrɛ] ‘cabeça de veado’

[patre] ‘mambira’

[patrɔ] ‘cesta, sacola’

br

[bru] ‘roça’

sp

[spɔ'kre] ‘orelha’

Extrassilábicos

m\$b

[tam'bə] ‘acabou, fim’

ss\$m

[ssmĩ'ke] ‘esquerda’

m\$r

[mɛ'kum're] ‘marreco espécie de matinha’

h\$k

[waih'kê] ‘cobiçar’

m\$

[kūmse'ki] ‘coçar’

m\$h

[ĩkam'hẽ] ‘filho azedo de abelha’

k\$n

[ĩknõ] ‘tora de buriti pequena’

Foi encontrada uma única consoante foneticamente longa, aqui anotada como [ss], cuja ocorrência restringe-se à posição inicial.

[ssa'kre] ‘correria’

[ssam'rõ] ‘corre corre’

[ssəp'te] ‘antropônimo masculino’

Este é um fato a ser melhor analisado. É possível que em um estágio anterior da língua, o primeiro *s* fosse seguido por uma vogal, que teria sido apagada. Outra possibilidade é a de que esse *ss* longo seja uma representação sinestésica de algum significado onomatopéico.

Outro fato a ser notado é a presença de vogais reduzidas, o que pede ser explicado pelo ritmo acentual.

[tam^õmõ] ‘para acolá’

[rɔ'm^hk^hm^hdə] ‘opinião, plano’

[rɔ'm^hsku] ‘coisa dura’

Todas essas observações devem ser consideradas e estudadas para o melhor conhecimento dos princípios que regem a fonologia da língua Akwẽ Xerente.

1. 5 Algumas conclusões

O breve estudo sobre aspectos da fonologia segmental da língua Akwẽ Xerente, aqui apresentado, é apenas um esboço do que deverei aprofundar no futuro. Por outro lado, fiz observações pertinentes que diferem em alguns pontos de estudos anteriores (MATTOS, 1973; SOUZA, 2008; GRANNIER; SANTOS, 2009, FRAZÃO, 2013), como a presença de vogais reduzidas, o que contraria a ideia de que existem certos grupos consonantais intrassilábicos e extrassilábicos.

CAPÍTULO II – CLASSES DE PALAVRAS EM AKWĒ

2. Considerações iniciais

Apresento, neste capítulo, uma descrição de aspectos das classes de palavras flexionáveis do AkwĒ Xerente: nomes, verbos e posições. Descrevo a morfologia derivacional e/ou flexional que constituem os temas formados a partir de raízes dessas classes, assim como descrevo processos de composição próprios dos nomes e dos verbos e os morfemas gramaticais que se combinam com elementos dessas classes por meio de contiguidade sintática contribuindo com a sua semântica.

2.1 NOMES

Nomes, em AkwĒ, dividem-se em alienáveis e em inalienáveis. Inalienáveis são nomes que referem seres percebidos como partes de um todo. Alienáveis são os que não são assim percebidos. Nomes inalienáveis combinam-se diretamente com o seu possuidor, enquanto nomes alienáveis requerem um mediador de posse para poderem entrar em uma relação de posse.

2.1.1 Nomes inalienáveis

Exemplos:

1)
ĩ-pkĕ zε
1-coração dor
'minha saudade / lit. "meu coração ardente, dói"

2)
ai-srōwa
2-lar
'teu lar'

3)
wa-mrmĕ

1-fala
‘nossa fala’

5)
ĩ-hepku
1-ferida
‘minha ferida’

6)
i-sakru
2-aldeia
‘tua aldeia’

7)
ĩ-həi ka
1-pele branco
‘minha pele branca’

8)
ĩ-hemba
1-espírito
‘meu espírito’

9)
ĩ-d^okə
1-morte
‘minha morte’

10)
ĩ-krã
1-cabeça
‘minha cabeça’

11)
ĩ-pra
1-pé
‘meu pé’

12)
ĩ-kwa
1-dente
‘meu dente’

13)
 ã-tɔ
 1-olho
 ‘meu olho’

2.1.2 Nomes inalienáveis

Nomes inalienáveis entram em relação posse por meio do mediador de posse - **sĩm** ~ **-nĩm** ~ **-nmĩ** ~ **-smĩ**. Este morfema é necessário porque nomes inalienáveis não podem ser diretamente possuídos.

Exemplos:

14)

da-sĩm	pkɔ
GEN.HUM-MP	dividir
‘clã’	

15)

wa-nĩm	da-sĩm	pe
1-MP	GE.NÃO.HUM-MP	bonito
‘nossa festa’		

16)

ĩ-nĩm	bru’
1-MP	roça
‘minha roça’	

17)

ĩ-nĩm	rɔm-kreptkã
1-MP	GEN.NHUM-discuro
‘meu discurso’	

18)

ĩ-nĩm	nõkremzu
-------	----------

1-MP sobrinha/o
 ‘minha sobrinha / meu sobrinho’

19)
 ã-nmĩ zaze
 1-MP fé
 ‘minha fé’

20)
 ã-nĩm bdədi
 1-MP estrada
 ‘minha estrada’

21)
 ã-nĩm ude
 1-MP árvore
 ‘minha árvore’

22)
 ã-nĩm akwě
 1-MP povo
 ‘meu povo’

23)
 ã-nĩm tka
 1-MP terra
 ‘minha terra’

24)
 ã-nĩm kə
 1-MP água
 ‘minha água’

2.1.3 Nomes de sensação e qualidades

Nomes de sensações e de qualidades funcionam como modificadores de outros nomes e podem também ser núcleos de predicados nominais.

Em função de atributo de outro nome:

25)

p^hkē tɔ
 coração alegre
 ‘coração alegre’

26)

p^hkē zɛ
 coração ardente
 ‘saudade, coração ardente’

27)

ĩ- nĩm pra kuza
 1 MP pé embrulhado
 ‘meu sapato/lit. meu pé embrulhado’

28)

wa ĩ-pkē wadkə di
 1 1-oração triste EST
 ‘eu sou triste’

Em função de núcleo de predicado nominal:

29)

toka ai-stikrui di
 ‘você 2-bravo EST
 ‘você é bravo’

30)

maria pse di
 maria bonita EXIST
 ‘maria é bonita’

2.2 Morfologia Flexional

Nomes são flexionados por prefixos pessoais da Série I, que flexionam também verbos e posposições, como veremos adiante.

Quadro de Prefixos Pessoais Série I

Série I	
ĩ-	primeira pessoa do singular
aj-	segunda pessoa
ĩ-	terceira pessoa
wa-	primeira pessoa dual/plural

Exemplos:

31)

ĩ-pra
1-pé
'meu pé'

32)

ai-pra
2-pé
'teu pé'

33)

ĩ-pra
3-pé
'pé dele'

34)

a-pra
1DUAL/PL-pé
'nosso (DUAL/PL) pé'

2. 3 MORFEMAS DERIVACIONAIS**2. 3.1 ATENUATIVO**

Nomes podem ser atenuados por meio do sufixo derivacional *-re*. Não há uma contraparte semântica deste sufixo. A intensificação se faz por meio de morfemas que, em certo sentido podem intensificar o significado do referente de um nome, embora tenha outras funções. Nomes podem também ser intensificados por meio do nome atributo *-saure* ‘grande’.

O atenuativo *-re* agregado a temas nominais contribui com com o significado de tamanho diminuto de coisas e seres no mundo ou de afetividade, mas indica, também tipos específicos de animais, como aves e peixes, e de plantas presentes no universo Xerente, conforme demonstrado em Cotrim (2016) e Cotrim e Xerente (2017).

Tamanho

35)

- a. kri-re
casa-ATN
‘casinha’
- b. wde-re
pau-ATN
‘arvorezinha’ (árvore pequena e/ou árvore jovem)
- c. waptə-re
esteira-ATN
‘esteirinha’ (esteira pequena)
- d. wabu-re
talo.de.buriti-ATN
‘talinho’
- e. sru-re
pequeno-ATN
‘pequeninho; pouquinho; novinho (em fase de crescimento)¹

¹ Indica tamanho, quantidade ou idade.

36)

- a. si
ave
'ave (genérica)'
- b. si-re
ave-ATN
'passarinho'
- c. si-re-re
ave-ATN-ATN
'passarinhozinho'
- d. si-re \emptyset kra-re
ave-ATN POSS cria-ATN
'filhote de passarinho'
- e. si-re-re \emptyset kre-re
ave-ATN-ATN POSS ovo-ATN
'ovinho de passarinhozinho'

37)

- a. waɾɛ-re-di
estreito-ATN-EXIST
'estreitinho' (para local e objetos com largura estreita como árvore, peixe, etc.)
- b. b^obatɛ-re
estreito-ATN
'estreitinho' (para local, espaço entre coisas)
- c. pɔ-re
largo-ATN
'largurazinha' (largura pequena)
- d. hi-re
fino-ATN

‘fininho’

- e. wapu-re
leve-ATN
‘levinho’ (muito leve)

38)

- a. tkai-re
terra-ATN
‘terrinha’ (terreno de tamanho pequeno; lote)
- b. bru-re
roça-ATN
‘rocinha (roça pequena)’
- c. srã-re
montanha-ATN
‘monte, montinho’

39)

- a. spokre-re
orelha-ATN
“orelha pequena”
- b. da-pra-re
GEN.HUM-pé-ATN
‘pezinho’ (pé pequeno de gente)

Afetividade

40)

- a. tare-re
criança-ATN
‘menininha’

- b. ture-**re**
criança-ATN
'menininho'
- 41) a. mãra wẽ-**re**
noite bonito-ATN
'noite bonitinha'
- b. kwa prẽ-**re**
fronte vermelho-ATN
'queimadinho de sol' (lit.: "cara vermelhinha")
- c. wakti-**re**
preto-ATN
'pretinho' (pessoa negra ou animal preto)
- 42) a. aikde
criança
'criança' (criança adolescente, "jovem")
- b. aikte-**re**
criança-ATN
'criancinha' (neném; criança jovenzinha, quando começa a andar)
- 43) a. aikte prẽ
criança vermelho
'recém nascido'
- b. aikte prẽ-**re**
criança vermelho-ATN
'bebezinho' (0-5 meses; criança de colo)
- 44) a. wapte
jovem

‘jovem, adolescente, adulto jovem’

- b. waptɛm-**re**
jovem-ATN
‘jovenzinho (pré-adolescente)’

45) a. wawẽ
velho
‘velho’

- b. wawẽ-**re**
velho-ATN
‘velhinho’ (velho senil, bem velhinho)

Relativo a animais, incluindo a derivação de nomes

46) a. tpe ka-**re**
peixe branco-ATN
‘piaba’

47) a. wapsã
cachorro
‘cachorro’

- b. wapsã-**re**
cachorro-ATN
cachorrinho (cachorro que não cresce, de raça pequena)

c. wapsã \emptyset kra-**re**
cachorro POSS cria-ATN
‘filhote de cachorro’

48) a. sika

galinha
‘galinha’

- b. sika-**re**
galinha-ATN
‘galinha-da-Índia, galinha-da-Costa, galinha-do-Reino’ (galinha de raça pequena)
- c. sika \emptyset kra-**re**
galinha POSS cria-ATN
‘pintinho (lit.: “filhote de galinha”)
- d. sika krere-**re**
galinha macho-ATN
‘garnizé, galo-anão (galo de raça pequena)
- 49) a. pɔnkẽ-**re**
veado-ATN
‘veado-galheiro’ (espécie de veado)
- b. sipsim-**re**
tatu-ATN
‘tatu-sino’ (espécie de tatu)
- c. waikwa-**re**
piranha-ATN
‘pirainha’ (espécie de piranha vermelha)
- d. kuti-**re**
sapo-ATN
‘sapinho’ (espécie de sapo)
- e. krawa-**re**
paca-ATN
‘paquinha’ (espécie de paca)
- f. zəhuri-**re**
cutia-ATN
‘cutiazinha’ (espécie de cutia)

- g. **si-re** **pre-re**
 ave-ATN vermelho-ATN
 ‘curió’ (lit. “passarinho vermelhinho”)

Outros

- 50) a. **mãkrã** **wi-re**
 noite chegar-ATN
 ‘boquinha da noite’ (crepúsculo, depois das 19h00)
- b. **rɔm-zakrã-re**
 GEN.NH-escuro-ATN
 ‘sombreado, escurinho’
- c. **rɔm-kuiwẽ-re**
 GEN.NH-alumiar-ATN
 ‘meia-luz (pouca claridade)’
- d. **rɔ-wahəm-re**
 GEN.NH-tarde-ATN
 ‘tardezinha’ (“finalzinho de tarde”)
- 51) a. **akwẽ-re**
 gente-ATN
 ‘pessoazinha’ (pessoa pequena, gente de estatura baixa, anã)
- b. **pikõi-re**
 mulher-ATN
 ‘mulherzinha’ (mulher de estatura baixa)
- c. **dui-re**
 capim-ATN
 ‘relva, grama, matinho (mato baixo)’

2.3.2 Atenuativo combinado com temas verbais nominalizados

- 52) wakẽ-∅-re
caçoar-NNA-ATN
'caçoarzinho'
- 53) wapska-∅-re
derrubar-NNA-ATN
'derrubarzinho' (derrubar de brincadeira)
- 54) waptkã-∅-re
cair-NNA-ATN
'cairzinho' (cair (algo ou alguém) de leve)
- 55) wakrɛ-∅-re
furar-NNA-ATN
'furarzinho' (furar devagar ou pouquinho)
- 56) wasku-∅-re
contar-NNA-ATN
'contarzinho' (contar um conto, uma historieta; contar algo a alguém de forma afetiva)
- 57) zekrnẽ-∅-re
beber-NNA-ATN
'beberzinho' (bebericar, beber de pouquinho)
- 58) nōkrkɔ-∅-re
vomitar-NNA-ATN
'vomitarzinho' (vomitar pouquinho)
- 59) spɔkrwa-re
aviso-ATN
'avisarzinho' (aviso rápido, breve)
- 60) wra+t³te-∅-re

correr+firme-NML-ATN
 ‘correrzinho’ ((o) correr bem)

61)

ti-br³ba- ϕ -re
 3-dançar-NNA-ATN
 ‘dançadorzinho (o que sabe dançar bonitinho)’ afetividade

62)

knẽ- ϕ -re
 engolir-NNA-ATN
 ‘engolirzinho’ (degustar com afeto ou degustar um pouquinho)

63)

n^omrã- ϕ -re
 sentar-NNA-ATN
 ‘sentarzinho’ (afetividade)

64)

nõkre- ϕ -re
 cantar-NNA-ATN
 ‘cânticozinho’

65)

nĩm-hrə- ϕ -re
 MP-produzir.som-NNA-ATN
 ‘tocarzinho (tocar *tranquilo* de instrumento musical como flauta e outros instrumentos de sopro)’

66)

nĩm-kras- ϕ -re
 MP-fazer.barulho-NNA-ATN
 ‘fazer barulhinho’ (de instrumento musical como teclado, maracá e violão)

67)

n(õ)tõ- ϕ -re
 dormir-NNA-ATN
 ‘dormirzinho’ (afetividade)

68)

nĩwai- ϕ -re
 pedir-NNA-ATN
 ‘pedirzinho’ (afetividade)

69)

wankõ- ϕ -re
 atirar-NML-ATN
 ‘atirarzinho’ (atirar uma coisa pequena)

- 70) wawi- ϕ -re
riscar-NNA-ATN (riscar pequeno)
'riscarzinho'
- 71) simãzai- ϕ -re
mentir-NNA-ATN
'mentirzinho' ("mentirinha boba": grau de veracidade)
- 73) stikrui- ϕ -re
zangar-NNA-ATN
'zangarzinho' (pequena raiva, aborrecimento)
- 74) da-mrmẽ- ϕ -re
GEN.NH-falar-NNA-ATN
'falarzinho' ("falar coisas pequenas, tolas, sem importâncias; fuxicar")
- 75) srẽ- ϕ -re
colocar-NNA-ATN
'colocarzinho' (colocar algo pequeno em algum lugar)
- 76) kuikrẽ- ϕ -re
escrever-NNA-ATN
'escreverzinho' (escrita, texto pequeno)
- 77) kazai- ϕ -re
bater-NNA-ATN
'baterzinho' (bater pouco, bater de leve)
- 78) katka- ϕ -re
bater-NNA-ATN
'baterzinho' (bater repetidamente de leve)
- 79) pke- ϕ -re
estapear-NNA-ATN
'estapearzinho'
- 80) k-mã wamnãi- ϕ -re
3-DAT tatuar-NNA-ATN
'tatuazinho' (tatuazinho)
- 81)

- wsi- ϕ -re
chegar-NNA-ATN
'chegarzinho'
- 82) ka-hi-ri-re
3-cozinhar-NNA-ATN
'cozinharzinho' (cozinhar pouca quantidade)
- 83) ka-wakrɔ- ϕ -re
3-aquecer-NNA-ATN
'esquentarzinho' (esquentar em pouca quantidade e / ou esquentar em baixa temperatura)
- 84) wahə- ϕ -re
esfriar-NNA -ATN
'esfriarzinho'
- 85) wakui- ϕ -re
escaldar- NNA -ATN
'escaldarzinho'
- 86) wĩ-rĩ-re
matar- NNA -ATN
'matarzinho' (matar algo pequeno)
- 87) sdãm-re
fechar-ATN
'fecharzinho' (fechar algo pequeno)
- 88) waikrãm-re
encontrar-ATN
'encontrozinho' (encontro carinhoso / amoroso)
- 89) waikrãm sku-re
encontrar rápido-ATN
'encontrozinho' (encontro rapidinho)

2.4 Morfemas que contribuem com a intensificação do significado de nomes

O morfema *-kta ~ ktab* significa ‘genuíno, verdadeiro’ pode intensificar o significado de referentes de nomes em geral:

90)

rɔm-zakrã-**kta** ~ **ktab**-di
 GEN.NH-escuro-INTENS EXIST
 ‘muito escuro’

91)

rɔ-wě-**kta** ~ **ktab**-di
 GEN.NH-bonito-INTENS-EXIST
 ‘lugar (bem) bonito’

92)

sōkre wě-**kta** ~ **ktab**-di
 cantar bonito-INTENS-EXIST
 ‘cantoria bonita’

93)

si-wawě-**kta**~ **ktab**-di
 REFL-velho-INTENS-EXIST
 ‘estar muito velho’

Entretanto, como explicado acima, seu real significado é ‘genuíno, verdadeiro’, como mostram os exemplos seguintes:

94)

tpe-ktab-kō-di
 peixe-INTENS-PRIV-EXIST
 ‘não é peixe verdadeiro’

95)

wai-ktab-kō-di
 papagaio-INTENS-PRIV-EXIST
 ‘não é papagaio verdadeiro’

96)

akwě-ktab-kō-di
 gente-INTENS-PRIV-EXIST
 ‘não-indígena adotivo’

97)

ĩ-kra-ktab-kō-di

3-filho-INTENS-PRIV-EXIST
 ‘filho adotivo de alguém’

98)
 ã-ptokwa(i)-ktab-kõ-di
 3- pai-INTENS-PRIV-EXIST
 ‘padrasto (de alguém); (“que não é pai verdadeiro”)’

99)
 ã-pnãi-ktab-kõ-di
 3-irmão-INTENS-PRIV-EXIST
 ‘irmão mais novo adotivo (de alguém)’

100)
 amkɛ-ktab-kõ-di
 cobra-INTENS-PRIV-EXIST ‘cobra falsa’

101)
 ãnĩ-ktab-kõ-di
 carne-INTENS-PRIV-EXIST
 ‘carne que não é pura; carne com osso’

2.5 Intensificação dos referentes de nomes por meio do morfema *awrɛ*

O morfema *awrɛ* combina-se com nomes contribuindo com a intensificação de seu significado que passa a agregar a ideia de grande, grosso, comprido, etc..

102)

painõ	pa	awrɛ -di
braço	comprido	INTENS-EXIST

 ‘braço grande comprido’

103)

da	hi	pa	awrɛ -di
GEN.HUM	osso	comprido	INTENS-EXIST

 ‘perna comprida de gente’

2.6 Nominalizador existencial/coletivo -hu

O nominalizador existencial *-hu* se combina com nomes de animais e de plantas a fim de formar nomes, cujos referentes existem em abundância (cf. COTRIM, 2016):

Animais

104)

zəmhu+pre-**hu**

formiga+vermelho-NE

‘formigueiro’

105)

māsai-**hu**

formigão-NE

‘formigueiro de formigão’

106)

zəmhu+krã-**hu**

formiga+cabeça-NE

‘formigueiro de formiga preta’

107)

ktã-**hu**

anta-NE

‘manada de anta (grupo de anta)’

108)

kaktõ-**hu**

pomba-NE

‘bando de pomba (grupo de pombas)’

109)

wrãku-**hu**

tatu-NE

‘manada de tatu (grupo de tatu)’

110)

wrã+wawẽ-**hu**

tatu+velho -NE

‘manada de tatu-canastra (grupo de tatu-canastra)’

111)
 krawa-**hu**
 paca-NE
 ‘manada de paca (grupo de paca)’

112)
 si+wta+ktu+re-**hu**
 ave+bico+curto+ATN-NE
 ‘bando de curió’

113)
 si+pahtu-**hu**
 ave+urubu-NE
 ‘bando de urubu’

114)
 krək^hkε+ku-**hu**
 urubu.rei-coisa pontiaguada-NE
 ‘bando de urubu-rei (grupo de urubu-rei)’

Plantas

115)
 wakrɔ-**hu**
 pati-NE
 ‘patizal (grupo de pé de pati)’

116)
 kritɔ-**hu**
 mangaba-NE
 ‘mangabal (grupo de mangabeiras)’

117)
 kbare-**hu**
 pequi-NE
 ‘pequizal (grupo de pequiizeiros)’

118)
 mɔktɔrã-**hu**
 caju-NE

‘cajuzal (grupo cajueiros)’

119)

kakõi-**hu**

jatobá-NE

‘jatobazal (grupo de jatobazeiros)’

120)

rbekras-**hu**

miridiba-NE

‘miridibazal (grupo de miridibas)’

121)

nrõ+ude-**hu**

côco+pau-NE

‘coqueiral (grupo de coqueiral)’

122)

pizu+wde-**hu**

buriti+pau-NE

‘buritizal (grupo de pés de buriti)’

123)

wde+krãî+pɔ-**hu**

pau-cabeça-chata-NE

‘mangabal’

2.7 Nominalizador existencial *nõprɔ*

Outro nominalizador existencial encontrado em Xerente é *nõprɔ* ~ *nõprɔ* si, que se agregam, também, a nomes de plantas e de animais. De acordo com Cotrim (2016, p. 124) “um tema derivado por meio do existencial -hu pode ser modificado pelo nome *nõprɔ*, que contribui com o significado de “horizontal”, quando a planta se distribui horizontalmente pelo chão.

125)

wde+kru+krãî-**hu**

nõprɔ

pau+rama+fruto-NE

HORIZ

‘melancial’

126)

kupa+wde-**hu**

nõprɔ si

mandioca+pau-NE HORIZ EM.PÉ
‘mandioca’

127)
nãnmã-hu nōprɔ si
milho-NE HORIZ EM.PÉ
‘milharal’

Conforme Cotrim (2016, p. 112), nos dois últimos exemplos acrescenta-se o posicional *si* ao morfema existencial horizontal, “para distinguir o que é visto como horizontal, mas com hastes ou “em pé”, das plantas rasteiras e baixas”.

Encontramos, também, a combinação *nōprɔ* com o verbo *si* ‘estar em pé’, combinados com nomes que não são termos para plantas, conforme demonstrado nos exemplos que seguem.

128)
sika nĩ nōprɔ si
galinha carne HORIZ EM.PÉ
‘carne pura de frango’

129)
kuhəbə nĩ nōprɔ si
porco carne HORIZ EM.PÉ
‘carne de porco pura’

130)
ktəkmõ nĩ nōprɔ si
gado carne HORIZ EM.PÉ
‘carne de gado puro’

131)
pənkē-re nĩ nōprɔ si
veado-ATN carne HORIZ EM.PÉ
‘carne de veado puro’

132)
krawa nĩ nōprɔ si
paca carne HORIZ EM.PÉ
‘carne de paca puro’

2.8 O morfema privativo

De acordo com Cotrim (2016, p. 121-122), “os alomorfes do morfema privativo do Xerente *kō ~ tō* contribuem com o significado de ‘privado de, sem, destituído de algo’. Combinam-se apenas com expressões nominais – nomes e verbos nominalizados”. Alguns exemplos retirados do autor são:

Exemplos com nomes

133)

sahi-kō-di

cabelo-PRIV-EST

‘careca’

(lit.: “sem cabelo”)

134)

stikrui-kō-di

ira-PRIV-EST

‘tranquilo’

(lit.: “sem raiva”)

135)

spəkrep-tō-di

orelha-PRIV-EST

‘surdo’

(lit.: “sem ouvido”)

136)

smĩzawi-kō-di

generosidade-PRIV-EST

‘sem dó, sem piedade’

(lit.: “sem generosidade”)

137)

- mrõĩ-kõ-di
cônjuge-PRIV-EST
‘solteiro’ (lit.: “sem cônjuge”)
- 138)
- krai-kõ-di
cria-PRIV-EST
‘estéril’ (lit.: “sem filho”)
- 139)
- kwai-kõ-di
dente-PRIV-EST
‘desdentado’ (lit.: “sem dente, sem fio”)
- 140)
- tɔp+sui-kõ-di
olho+pelo-PRIV-EST
‘sem cílios’ (lit.: “sem pelo de olho”)
- 141)
- brui-kõ-di
roça-PRIV-EST
‘sem roça’

2.9 Verbos

A língua Xerente distingue verbos intransitivos de verbos transitivos. Verbos intransitivos recebem marcas pessoais de sujeito e verbos transitivos de objeto.

Série II	Marca o sujeito de verbos intransitivos
ĩ-	primeira pessoa do singular
aj-	segunda pessoa dual/plural
∅-	terceira pessoa singular/plural
wa-	1 pessoa dual/plural
ti-	terceira pessoa plural

Verbos intransitivos

‘ir’

142)

wa wa za təkānā bru-ku ĩ-mō-r
 1 1 PROSP hoje roça-DIR 1-ir-NNA
 ‘hoje eu vou para roça’

143)

toka tɛ za təkānā bru-ku ai-mō-r
 2 2/3 PROSP hoje roça-DIR 1-ir-NNA
 ‘hoje você vai para roça’

144)

tahā za təkānā bru-ku ∅-mō
 2 PROSP hoje roça-DIR 3-ir
 ‘hoje ele vai para roça’

145)

noĩ wa za təkānā bru-ku wa-nem-n
 1 COL 1 PROSP hoje roça-DIR 1-ir-DUAL
 ‘hoje nós (dual) vamos para a roça’

146)

toka noĩ kwa tɛ za təkānā bru-ku aj-nem-n
 2 COL DUAL 2/3 PROSP hoje roça-DIR 2-ir-DUAL

‘hoje nós (dual) vamos para a roça’

147)

tahã	noĩ	za	təkãñã	bru-ku	ti-nem-n
3	col	PROSP	hoje	roça-DIR	3-ir-DUAL

‘hoje eles (dual) vão para a roça’

148)

wa	noĩ	kbure	wa	za	təkãñã	bru-ku	wa-wahtu-n
1	col	PL	roça	PROSP	hoje	roça-DIR	1-ir-DUAL

‘hoje nós (plural) vamos para a roça’

149)

toka	noĩ	kwa	kbure	te	za	təkãñã	bru-ku	aj-wahtu-k ^w
2	COL	DUAL	PL	2/3	PROSP	hoje	roça-DIR	2-ir-PL

‘hoje vocês (plural) vão para a roça’

150)

tahã	noĩ-za	təkãñã	bru-ku	∅-wahudu
3	COL-PROSP	hoje	roça-DIR	3-ir

‘hoje eles (plural) vamos para roça’

‘dormir’

151)

wa	za	ĩ-nõtõ
1	PROSP	1-dormir

‘eu vou dormir’

152)

toka	te	za	ai-sõtõ
1	2/3	PROSP	2-dormir

‘você vai dormir’

153)

tahã	za	∅-nõtõ
1	PROSP	3-dormir’

‘ele vai dormir’

154)

wa	noĩ	wa	za	wa-nětõ-ni
1	COL	1	PROSP	1-dormir-dual

‘nós (dual) vamos dormir’

155)

toka	noĩ	kwa	te	za	ai-sõtõ-k ^w
------	-----	-----	----	----	------------------------

1 COL dual 2/3 PROSP 2-dormir-dual
 ‘vocês (dual) vai dormir’

156)

tahã noĩ za Ø-stõ-k^w
 1 COL PROSP 3-dormir-dual
 ‘eles (dual) vão dormir’

157)

wa noĩ wa za wa-nõtõ-ni
 1 COL 1 PROSP 1-dormir-dual
 ‘nós (plural) vamos dormir’

158)

toka noĩ kwa kbure te za ai-stõ-k^w
 1 COL dual plural 2/3 PROSP 2-dormir-dual
 ‘vocês (plural) vão dormir’

159)

tahã noĩ za Ø-stõ-k
 1 COL PROSP 3-dormir-dual
 ‘eles (plural) vão dormir’

Verbos transitivos

Verbos transitivos se combinam com prefixos pessoais que marcam o objeto
 (Série I).

160)

wa noĩ wa za Ø-kmesi-ni
 1 COL 1 PROSP 3-comer-dual
 ‘nós (dual) o comemos’

161)

toka noĩ kwa te za Ø-kmesi-k^w
 2 COL DUAL 2/3 PROSP 3-comer-dual
 ‘vocês (dual) o comem’

162)

tahã noĩ za Ø-kmesi-k^w
 3 COL PROSP 3-comer-dual
 ‘eles (dual) o comem’

163)
 wa noĩ kbure wa za Ø-kmesi-ni
 1 COL PL 1 PROSP 3-comer-dual
 ‘nós (plural) o comemos’

164)
 toka noĩ kwa kbure te za Ø-kmesi-k^w
 2 COL DUAL PL 2/3 PROSP 3-comer-dual
 ‘vocês (plural) o comem’

165)
 tahã noĩ kbure za Ø-kmesi-k^w
 3 COL PL PROSP 3-comer-dual
 ‘eles (plural) o comem’

2.9.1 Número

Temas verbais se combinam com sufixos flexionais de número, em concordância com o sujeito:

-ni ~ -n ‘dual’
 -k^w ‘dual’

167)
 toka noĩ kwa te za təkãñã bru ku aj-nem-n
 2 COL DUAL 2/3 PROSP hoje roça DIR 2-ir-DUAL
 ‘hoje nós (dual) vamos para a roça’

168)
 wa noĩ wa za wa-nõtõ-ni
 1 COL 1 PROSP 1-dormir-dual
 ‘nós (plural) vamos dormir’

170)
 toka noĩ kwa kbure te za ai-stõ-k^w
 1 COL DUAL PLURAL 2/3 PROSP 2-dormir-pl
 ‘vocês (plural) vão dormir’

Verbos transitivos se combinam com o prefixo médio passivo **si-** ~ **-nĩ**:

171)
 tahã nã+t t-si-səhə-rə
 3 3+REAL 3-REF-cortar-NNA

‘ele se cortou’

172)

wa	nã+t	ĩ-si-səhə-rə
1	3-REAL	1-REF-cortar-NNA

‘eu me cortei’

173)

toka	bət	aj-si-səhə-rə
1	REAL	2-REF-cortar-NNA

‘você se cortou’

174)

tahã	nã+t	t-si-səhə-rə
3	REAL	3-REF-cortar-NNA

‘ele se cortou’

176)

wa	za	ĩ-si-səhə-rə
1	PROSP	1-REF-cortar-NNA

‘eu vou me cortar’

177)

toka	tɛ	za	ai-si-səhə-rə
1	2/3	REAL	2-REF-cortar-NNA

‘você vai e cortar’

178)

tahã	za	t-si-səhə-rə
2	PROSP	3-REF-cortar-NNA

‘ele vai e cortar’

179)

tahã	nã+t	t-si-səhə-rə
2	3-REAL	3-REF-cortar-NNA

‘ele se cortou’

180)

wa	nã+t	ĩ-n-hə-rə-nə
1	3+REAL	1-REFL-cortar-NNA-NPAC

‘eu fui cortada’

181)

toka	nã+t	ai-s-hə-rə-nə
1	3+REAL	2-REFL-cortar-NNA-NPAC

‘você foi cortada’

182)
 tahã nã+t Ø-s-səhə-rə-nə
 3 +real 3-REF-cortar-NNA-NPAC
 ‘ele foi cortado’

183)
 wa noĩ nã+t wã-n-hə-rə-ni
 1 PLURAL3+REAL 1-REFL-cortar-NNA-DUAL
 ‘nós (dual) nos coratmsó’

184)
 tahã t-si-kwakri
 3 3-REFL-arranha’
 ‘você se arranhou’

2.10 Incorporação

Na língua Akwẽ Xerente, nomes de partes do corpo podem ser incorporados a verbos transitivos:

185)
 wa ĩ-nipkra-səhə
 1 1-mão-cortar
 ‘eu cortei minhas mãos’

186)
 wa ĩ-pra-səhə
 1 1-pé-cortar
 ‘eu cortei o pé’

187)
 wa ĩ-zahi-wasisi
 1 1-cabelo-amarrar
 ‘eu me amarrei o cabelo’

188)
 toka ai-sipkra-kupsō
 2 2-mão-lavar
 ‘você se lavou as mãos’

2.11 Nominalizações

A nominalização é umas das características mais proeminentes da morfologia da maior parte das línguas Jê (cf. COSTA, 2013; MIRANDA, 2010, 2014; COTRIM, 2016).

2.11.1 Nomes de ação

De acordo com Cotrim (2016, p. 113), “a nominalização que resulta em ‘nome de ação’ tem como base verbos intransitivos e transitivos combinados com o morfema derivacional *-rĩ ~ -ri ~ -r ~ -∅* ‘nominalizador de nome de ação’”.

Os nomes que resultam deste processo são base para outras nominalizações na língua Xerente. Exemplos de nomes de ação são dados a seguir.

-rĩ -ri -r -∅ ‘nominalizador de nome de ação’

-ri

189)
kmẽ-**ri**
catar-NNA
‘(o) catar’

190)
wa-**ri**
pedir-NNA
‘(o) pedir’

191)
du-**ri**
levar-NNA
‘(o) levar, carregar’

192)
kə-**ri**
pegar-NNA
‘(o) pegar’

193)

ta-ri

apanhar-NNA

‘(o) apanhar’

194)

hi-ri

deixar-NNA

‘(o) deixar’

195)

ka-wazə-ri

3-roçar-NNA

‘(o) roçar (de algo)’

196)

ka-hi-ri

3-cozinhar-NNA

‘(o) cozinhar (de algo)’

197)

kazə-ri

bater-NNA

‘(o) bater’

198)

ka-ri

beliscar-NNA

‘(o) beliscar’

199)

saiku-ri

subir-NNA

‘(o) subir’

200)

sazə-ri

parar- NNA

‘parar’

201)

ka-zazə-ri

3-salvuardar-NNA

‘(o) salvar; assegurar (de algo)’

202)

wapa-ri

ouvir- NNA

‘(o) ouvir’

203)

smĩ-zazə-ri
 MP-ficar-NNA
 ‘(o) ficar, permanecer’

204)
 saiku-**ri**
 subir-NNA
 ‘(o) subir’

-riĩ

205)
 tsi-**riĩ**
 espPROSPar-NNA
 ‘(o) espPROSPar’

206)
 wĩ-**riĩ**
 matar-NNA
 ‘(o) matar’

207)
 ã-zdam-**riĩ**
 3-beijar-NNA
 ‘(o) beijar’ (o beijar de algo ou alguém)

208)
 mō-**riĩ**
 andar-NNA
 ‘(o) andar’

209)
 kutō-**riĩ**
 acabar-NNA
 ‘(o) acabar’

210)
 sōm-**riĩ**
 dar- NNA
 ‘(o) dar’

211)
 sap-**riĩ**
 esconder- NNA
 ‘(o) esconder’

212)
 smĩ-zakse-si-kutō-**riĩ**
 MP-saber-REFL-acabar- NNA
 ‘(o) esquecer’ (lit. “(o) acabar do saber de si/próprio referente a algo”)

213)
 sasôm-**rĩ**
 guardar-NNA
 ‘(o) guardar’

214)
 sa-**rĩ**
 atrapar.com.fogo-NNA
 ‘(o) atrapar com fogo (de uma caça)’²

214)
 pã-**rĩ**
 matar-NNA
 ‘(o) matar (matar algo em dois)’

215)
 wam-**rĩ**
 sacudir-NNA
 ‘(o) sacudir’

216)
 wa-**rĩ**
 salgar-NNA
 ‘(o) salgar’

-r

217)
 wa-**r**
 correr-NNA
 ‘(o) correr’

218)
 tsita-**r**
 arrebentar- NNA
 ‘(o) arrebentar’

219)
 kə-**r**
 pegar- NNA
 ‘(o) pegar’

220)
 du-**r**
 carregar- NNA
 ‘(o) carregar’

² A palavra sarĩ designa a técnica Xerente de atrapar, prender, aprisionar ou inibir um bicho no seu habitat (tatu ou cutia no buraco, por exemplo), utilizando fogo.

221)
kahi-r
 cozinhar-NNA
 ‘(o) cozinhar’

222)
kahu-r
 engolir-NNA
 ‘(o) engolir’

223)
hu-r
 copular-NNA
 ‘(o) copular’

224)
də-r
 falecer-NNA
 ‘(o) falecer’

225)
k-mã-nã-r
 3-DAT-fazer-NNA
 ‘(o) fazer (de algo)’

226)
ka-nhə-r
 3-cortar-NNA
 ‘(o) cortar’

227)
sanãm-r
 ler-NNA
 ‘(o) ler’

228)
k-mã-kə-r
 3-DAT-acertar-NNA
 ‘(o) acertar (de algo)’

229)
k-mã-təb-r
 3-DAT-atravesar-NNA
 ‘(o) atravessar’

230)
wapa-r
 ouvir-NNA
 ‘(o) ouvir’

231)

waza-**r**
misturar-NNA
'(o) misturar'

232)
waptã-**r**
cair- NNA
'(o) cair'

233)
hə-**r**
gritar-NNA
'(o) gritar'

234)
wa-**r**
correr-NNA
'(o) correr'

235)
nīm-za-**r**
MP=doar/compartilhar-NNA
'(o) doar (compartilhar com a comunidade)'

236)
sa-**r**
morder-NNA
'(o) morder'

237)
nmī-pa-**r**
MP-esperar- NNA
'(o) esperar'

238)
ka-pa-**r**
3-debulhar- NNA
'(o) debulhar'

239)
kəi-kahu-**r**
água-tomar-NNA
'(o) tomar (água)'

240)
waza-**r**
misturar-NNA
'(o) misturar'

241)
waiwê-**r**
balançar-NNA

‘(o) balançar’

242)

k-mã-nã-r

3-DAT-fazer-NNA

‘(o) fazer’

243)

k-mẽ-wa-r

3-ASS-quebrar-NNA

‘(o) quebrar, (o) abrir (feijão / côco)’

-∅

244)

pke-∅

bater-NNA

‘(o) bater’

245)

rmẽ-∅

deixar-NNA

‘(o) deixar’

Verbos em Xerente são nominalizados, portanto, pelo nominalizador de nome de ação. Esta nominalização é básica. Com o nominalizador de nome de ação, os temas podem ser base para as demais nominalizadores, que são o nominalizador de agente e o nominalizador de circunstância, demonstrados, a seguir.

2.11.2 Nominalizador de nomes de agente -kwa

Nomes de agente são formados a partir da combinação de temas verbais nominalizados, por meio do sufixo nominalizador *-kwa*:

246)

da-pã-r-kwa

GEN.HUM-matar-NNA-NAG

‘(o) matador (de gente)’

247)

sasa-r-**kwa**
 caçador-NNA-NAG
 ‘caçador’

248)

da-pkε-∅-**kwa**
 GEN.HUM-bater-NNA-NAG
 ‘batedor (de gente)’

249)

rɔm-kre-∅-**kwa**
 GEN.NH-plantar-NNA-NAG
 ‘plantador (de algo)’

250)

du-r-**kwa**
 levar-NNA-NAG
 ‘(o) levar (de coisa)’

251)

da-həi-kahu-r-**kwa**
 GEN.HUM-pele-comer-NNA-NAG
 ‘comedor de pele (de gente)’

252)

si-re-kahu-r-**kwa**
 ave-ATN-comer-NNG-NAG
 ‘comedor de passarinho’

253)

da-kahu-r-**kwa**
 GEN.HUM-comer-NNA-NAG
 ‘comedor de gente’

254)

da-pa-kahu-r-**kwa**
 GEN.HUM-figado-comer-NNA-NAG
 ‘comedor de fígado (de gente)’

255)

da-rmẽ-∅-**kwa**
 GEN.HUM-deixar-NNA-NAG
 ‘deixador (de gente)’

256)

da-rerke-∅-**kwa**
 GEN.HUM-derrubar-NNA-NAG
 ‘derrubador (de gente)’

257)

da-kə-r-**kwa**

GEN.HUM-pegar-NNA-NAG

‘pegador’(de gente)’

258)

da-hi-kě-∅-**kwa**

GEN,HUM-perna-quebrar-NNA-NAG

‘(o) quebrador de perna (de gente)’

259)

da-painō-kě-∅-**kwa**

GEN.HUM-braço-quebrar-NNA-NAG

‘(o) quebrador de braço (de gente)’

260)

da-nōkrkre-ta-r-**kwa**

GEN.HUM-garganta-tirar-NNA-NAG

‘(o) tirador de garganta (de gente)’

261)

da-dnōito-ta-r-**kwa**

GEN.HUM-língua-tirar-NNA-NAG

‘(o) tirador de língua (de humano)’

O terceiro nominalizador encontrado na língua Xerente é o nominalizador de nomes de circunstância.

2.11.3 Nominalizador de nomes de circunstância -zε

Nomes de circunstância são formados em Xerente por meio da combinação de temas verbais nominalizados, por meio do sufixo -zε:

262)

da-pã-r-**zε**

GEN.HUM-matar-NNA-CIRC

‘objeto de matar gente; lugar de morrer de gente’

263)

da-nōkrkre-∅-**zε**

GEN.HUM-garganta-NNA-CIRC

‘dor de garganta’

264)

da-nmrã-∅-**zε**

GEN.HUM-sentar-NNA-CIRC
 ‘lugar de assento (de gente)’

265)

da-zam- \emptyset -zɛ

GEN.HUM-em.pé-NNA-CIRC

‘lugar de ficar em pé (objeto para ficar em pé de gente)’

266)

da-wra- \emptyset -zɛ

GEN.HUM-correr-NNA-CIRC

‘lugar de correr (de gente)’

267)

da-nēm- \emptyset -zɛ

GEN.HUM-andar-NNA-CIRC

‘lugar de andar (de gente)’

268)

da-siwaktu- \emptyset -zɛ

GEN.HUM-descansar-NNA-CIRC

‘lugar de descanso (de gente)’

269)

da-ntõ- \emptyset -zɛ

GEN.HUM-dormir-NNA-CIRC

‘lugar de dormir (de gente)’

270)

da-sihə-zu-m- \emptyset -zɛ

GEN.HUM-brincar-?-NNA-CIRC

‘lugar de brincar (de gente)’

271)

da-sikwape- \emptyset -zɛ

GEN.HUM-brigar-NNA-CIRC

‘lugar de briga (de gente)’

272)

da-nhə-r-zɛ

GEN.HUM-cortar-NNA-CIRC

‘objeto ou local de cortar; faca; facção

273)

da-nīm-hrə- \emptyset -zɛ

GEN.HUM-MP-tocar-NNA-CIRC

‘instrumento; teclado (lugar ou objeto de tocar)’

274)

da-dkə+nrē- \emptyset -zɛ

GEN.HUM-morrer+nrẽ-NNA-CIRC
 ‘lugar de sepultar, lugar de morte (cemitério)’

2.12 Nominalizador de predicados existenciais

A língua Xerente possui um quarto sufixo nominalizador, que deriva predicados existenciais e / ou estativos. Trata-se de uma nominalização bastante produtiva. O morfema é *-di*, que possui as variantes *-ki* e *-ti*. Combinam-se com *-di* nomes e verbos nominalizados, como mostram os seguintes exemplos:

274)
 pre-**di**
 pesado-EST
 ‘pesado’

273)
 pse-**di**
 bom-EST
 ‘bonito, bonito’

274)		
wẽ- di		wẽ- ki
gostar-EST	~	gostar-EST
‘gostar’		‘gostar’

275)		
sawi- di	~	sawi- di
amar-EST		amar-EST
‘amar’		‘amar’

2.13 Algumas observações finais

Neste capítulo, apresentei uma descrição de aspectos duas classes de palavras flexionáveis do Akwẽ Xerente – nomes e verbos, com ênfase na morfologia específica de nomes e específica de verbos, assim como apresentei a morfologia mista, combinável com elementos das duas classes. Abordei o processo de incorporação de nomes de partes do corpo aos verbos, tema ainda não tratado nos estudos precedentes. Os assuntos abordados foram ilustrados com fartos exemplos.

CAPITULO III – POSPOSIÇÕES EM AKWĒ

3. Considerações iniciais

Neste capítulo, tratamos das posposições em AkwĒ Xerentê. Apresento, em seguida, as posposições, suas respectivas semânticas e exemplos ilustrativos de seus respectivos usos.

3.1 Posposições

-mĕ ‘associativo distal’

276)

wa za ai-mĕ ĩ-mõ-r
1 PROSP 2-ASS 1-ir-NNA
‘eu vou com você’

277)

wa to ai-mĕ ĩ-mõ-r
1 REAL 2-ass 1-ir-nna
‘eu fui com você’ ou ‘eu estou indo com você’

278)

wa to ai-mĕ kr ĩ-mõ-r
1 REAL 2-ASS CONT 1-ir-NNA
‘eu estou (andando/presente/continuadamente) com você’

279)

a(r)knĕ to ai-mĕ ĩ-mõ-r
PROB foc 2-ASS 1-ir-NNA
‘eu poderia ir com você’

280)

wa za to za hã ai-mĕ ĩ-mo-r
1 PROSP CONF.mesmo PROSP ENF 2-ASS 1-IR-NNA
‘eu poderei ir com você’

281)

arknĕ to ai-mĕ Ø-mõ-ø
PROB FOC 2-ASS 3-ir-NNA

‘ele poderia ir com você’

282)

wa	za	toka	nōra(i)-mē	kba	ĩ-mō-r
1	PROSP	2	PL-ASS	PL	1-ir-NNA.

‘eu vou com vocês’

283)

wa	za	ĩ-mō-r	tahã	ai-mē
1	PROSP	1-ir-NNA	3	3-ASS

‘eu vou com ele’

284)

wa	za	ĩ-	mō-r	ta	nōra(i)-mē
1	PROSP	1	ir-NNA	2	PL-ASS

‘eu vou com eles (dois)’

285)

(toka) tē	b	za	tahã-mē	ai-mō-r	
2	2	INT	PROSP	3-ASS	2-ir-NNA

‘você vai com ele?’

286)

toka	tē	b	za	wa	ĩ-mē	ai-mō-r
2	2	INT	PROSP	1	1-ASS	2-ir-NNA

‘você vai com nós (dois)?’

287)

wa	nōrĩ	kbure	wa	za	toka(i)-mē	wa-wahtu-n
1	PL	todos	1	PROSP	2-ASS	1-partir-PL

‘nós vamos com você’

288)

wa	nōrĩ	kbure	wa	za	toka	nōra(i)-mē	kba
1	PL	COL	1	PROSP	2	PL-ASS	PL

wa	wahtu-n
1	partir-PL

‘nós (a galera) vamos com vocês (dois)’

-sum ~ -zu ‘associativo proximal’

289)

wa	za	ĩ-mō-r	ai-sum	kba
1	PROSP	1-ir-NNA	2-ASS	PL

‘eu vou com vocês (o grupo)’

290)

wa	za	ĩ-mõ-r	ta ~ tahã	nõra(i)-zu
1	PROSP	1ir-NNA	2	PL-ASS.PROX

‘eu vou com eles (o grupo)’

291)

(toka) te	bə	za	ĩ-zu	ai-mõ-r
2	2	INT	PROSP	1-ass 2-ir-NNA

‘você vai comigo?’

292)

toka te	b	za	wa-zu	ai-mõ-r
2	2	INT	PROSP	1-ASS.PROX 2ir-NNA

‘você vai com nós’

293)

toka te	za	tahã	nõra(i)-zu	ai-mõ-r
2	2	PROSP	3	PL- ASS.PROX 2-ir-NNA

‘você vai com eles’

294)

wa	nõrĩ	wa	za	toka	nõra(i)-zu	wa-nẽm-n
1	PL	1	PROSP	2	PL- ASS.PROX	1-ir-PL

‘nós (dois) vamos com vocês’

Observamos que a diferença semântica entre -mẽ e -sum ~ -zu está no fato de que a primeira posposição é um associativo que não implica proximidade ou interação plena com a companhia, enquanto que a segunda implica proximidade e interação com a companhia.

papra ‘embaixo de algo com espaço’

295)

Sinã	nã	t	mrãsi	hi	ude-papra
Sinã	3	REAL	melancia	colocar	árvore-embaixo

‘Sinã colocou melancia embaixo de árvore’

296)

Sinã	nã	t	mrãsi	nõ (DUAL)	ude-papra
Sinã	3	REAL	melancia	colocar	árvore-embaixo

Sinã colocou melancias (dual) embaixo de árvore’

297)

‘Sinã	nã	t	mrãsi	sakra (PL)	ude-papra
-------	----	---	-------	------------	-----------

‘Sinã 3 REAL melancia colocar árvore-embraixo
 ‘Sinã colocou melancias (plural) embaixo de árvore’

-krowi ‘embraixo, sem espaço’

298)

kbawazi-krowi te wapsã nôm-r
 cipó-embraixo 3 cachorro deitar-NNA ir-NNA
 ‘o cachorro está deitado embaixo de cipózal’

299)

Sõpre te wde-kra(i)pɔ wde-krowi nôm-r
 Sõpre 3 árvore-fruto chato pau-embraixo deitado-NNA
 ‘Sõpre está deitado embaixo de pé de manga’

300)

tpe wakre te kə(i)-krowi nôm-r
 peixe furar 3 água-embraixo deitado-NNA
 ‘o peixe flechado está embaixo da água,/ no fundo da água’

301)

smĩsuite nã t ktəprezu smĩku kri-wa kasu(i)-krowi
 smĩsuite 3 REAL dinheiro esconder casa-LOC palha-embraixo
 ‘smĩsuite escondeu dinheiro em embaixo de palha em casa’

-tmě ‘direcional, para (direção a humanos)’

A posição *-tmě* tem uma semântica direcional com respeito a humanos.

Exemplos:

302)

toka ai-tmě wa za ã-mõ-r
 2 2-DIR 1 PROSP 2-ir-NNA
 ‘eu vou aonde você está’

303)

toka ai-tmě wa za ã-wa-r
 2 2-DIR 1 PROSP 1-correr-NNA
 ‘eu vou correr aonde você está’

304)

toka ai-tmě wa za ã-wisi
 2 2-DIR 1 PROSP 1-chegar
 ‘eu vou chegar aonde você está’

305)

ĩ-mmã da-tmẽ wa za ã-mõ-r
 1-pai GH-DIR 1 PROSP 1-ir-NNA
 ‘eu vou aonde meu pai está’

307)

Wakuke ã-tmẽ wa za ã-mõ-r
 Wauke 3-dir 1 PROSP 1-ir-NNA
 ‘eu vou aonde o Wakuke está’

308)

Sinã ã-tmẽ wa za ã-wa-r
 Sinã 3-DIR 1 PROSP 1-correr-NNA
 ‘eu vou correr aonde o Sinã está’

-ku ‘direcional, para (direção a lugares)’

O sufixo *-ku* é usado para indicar direção com respeito a lugares.

309)

tahã tẽ to mõi kri kahẽ-ku
 ele 3 REAL ir casa muito-DIR
 ‘ele ta indo para cidade’

310)

tahã tẽ to bru-ku mõi
 ele 3 REAL roça-DIR ir
 ‘ele ta indo para roça’

311)

wapte nã t da zakru kamõi ku wahud
 jovens 3 REAL G.H aldeia outro DIR PL
 ‘os jovens foram na outra aldeia’

-kmã ‘sobre, a respeito de’

312)

wa nõr-kmã za ku hesuka kuĩkre
 1 PL-REL PROSP REP papel escrever
 ‘ele disse que vai escrever livro sobre nós’

313)

ĩ-kmã rɔwakrɔ pse-di
 1-LOC calor bom-EST
 ‘sou danado pra ter meu calor’

-zo ‘perlativo’

314)

akwẽ-zo nã t tɔra wra wa-r
 povo-PERL 3 REAL ferro mover correr-NNA
 ‘o carro moveu/ correu em busca de povo’

315)

wa t ã-mõ-r aikte-zo
 1 REAL 1ir-nna criança-PERL
 ‘eu vou em busca de criança’

316)

Sõpre ã-zo nã t sinã bdædi
 Sõpre 3-REL 3 REAL sinã caminho
 ‘sina fez estrada a espera do sõpre’

317)

rowatuwa ã-zo nã t akwẽ t- sikrãikõtõ
 professora 3-PERL 3 REAL povo 3 reunião
 ‘o povo se reuniu a espera do/a professor/a’

-nã ‘translativo’

O morfema **nã** ‘translativo’ tem uma semântica que abrange noções que em Português estão associadas a diferentes preposições: **-nã** engloba os significados ‘instrumentivo’, ‘relativo a/sobre/com respeito a’ e ‘locativo difuso’. Dos exemplos seguintes, o primeiro **-nã** possui o traço semântico de ‘relativo a/sobre/com respeito a’, e o segundo **-nã** tem como traço saliente o de instrumentivo.

Exemplos com **-nã** ‘relativo a/sobre/com respeito a’ e ‘locativo difuso’

318)

Sõpre te kri bdarã nã nãmrã

Sõpre 3 casa atrás TARNs sentado
 ‘Sõpre está sentado com respeito aos fundos da casa’

319)
 sōkrekwa te t-sihə kri bbarã-nã siwaikẽ-zu
 tio 3 3-brincar casa atrás-TRANS amigo-junto
 ‘(meu) tio estar brincando com respeito a parte de trás da casa com os amigos dele’

320)
 waiti nã t sikuza-zo mō
 waiti 3 REAL roupa-EM.BUSCA.DE ir
 ‘a waiti foi com respeito à roupa’

321)
 sōpre nã t kə-zo-mō
 sōpre 3 REAL água-EM.BUSCA.DE ir
 ‘sōpre foi com respeito à água’

-nã com significado ‘instrumentivo’

322)
 Sipirãdi te aikte-zu t-sihə kri-zaku kritoi
 Sipirãdi 3 crianças-ass 3- brincando casa-costa bola
 zapdo-nã
 redondo-TRANS
 ‘Sipirãdi está brincando com as crianças detrás da casa com a bola’

323)
 wapsã te kri bəbarã-nã tuwa akwẽ-nã
 cachorro 3 casa atrás-TRANS latir gente-TRANS
 ‘o cachorro está latindo com gente atrás da casa’

324)
 wapte te kuiwde-nã ssakre
 jovem 3 tora-INSTR correr-PL
 ‘os jovens estão correndo com a tora’

325)
 aikde te amke kuirō-nã wi
 Criança 3 cobra borduna-INSTRmatar

326)
 wa wa za smĩkezem-nã ãĩ ãt shə-r
 1 1 PROSP facão-INSTR carne 3 cortar-NNA
 ‘eu vou cortar carne com a faca’

327)

wa wa za tbe wakre wakrowde-nã
 1 1 PROSP peixe furar arco-TRANS
 ‘eu vou flechar o peixe com a flecha’

328)

wa wa za wde tãra-nã kmãrowĩ
 1 1 PROSP árvore ferro-TRANS derruba
 ‘eu vou derruba árvore com o machado’

-snã ‘atributivo’

329)

kə kakə-r-ze te to bba-snã da
 água pegar-NNA-NNC 3 REAL vazio-ATRIB EM.PÉ
 ‘objeto de pegar água está em posição vazia’

340)

sikknõ te dakə bba-snã
 cofo 3 pedurado vazio-ATRIB
 ‘cofo está pendurado vazio’

-hawi ‘ablativo’

A posposição **-hawi** tem o significado de “afastando-se de”

341)

tahã nã t wi kri kahə-hawi
 ele 3 REAL chegar casa muito-ABL
 ‘ele chegou da cidade’

342)

pikō(i) nōrĩ nã t t-sinã bru-hawi
 mulher PL 3 REAL 3-chegar roça-ABL
 ‘as mulheres chegaram da roça’

343)

kə-hawi wa t ã-kasĩkre
 água-ABL 1 REAL 1-Afastar
 ‘eu me afastei da água’

344)

-kre ‘inessivo’

345)
 sika-kre siktõ-kre
 galinha-ovo cofo-INESS
 ‘ovos de galinha dentro do cofo’

346)
 tahã nã t wi tɔra wra-kre
 3 3 REAL chegou ferro mover-INESS
 ‘ele chegou dentro do carro’

347)
 rɔwahtu-kwa nã t wapo zdarbi-kre wi
 professora-NAG 3 REAL avião pena-dentro chegou
 ‘professor chegou dentro do avião’

-mba ‘perlativo’

348)
 wa wa t kə-mba ã-mõ-r
 wu LOC REAL água-PERL 1-caminhar-NNA
 ‘eu estou caminhando pela água’

349)
 akwẽ nõrĩ nã to tpe-mba sõtõ
 povo PL 3 REAL peixe-PERL dormir
 ‘os akwẽ vão dormir na pescaria’

350)
 ã-ntõ kōɛ wa za kə-mba ã-mõ-r
 1-dormir ante 1 PROSP água-PERL 1-ir-NNA

351)
 ã-sikumte da
 1-banhar PROP
 ‘ante de dormir eu vou na água banhar’

-pibumã ‘finalidade’

352)
 ambə nõrĩ sikburõi-pibumã da-nmrã-zem kō-di
 homem PL sentarem-FIN GH-acento-INSTR PRIV-EXIST
 ‘não tem acento para os homens sentarem’

353)
 tahã nã t deb-r te kɔ-r-pibumã

ele 3 REAL entrou-NNA 3 pegar-NNA-FIN
 ‘ele entrou para pegar’

-pra ‘atrás.de’

354)

tahã mã t da-həze-pra mō
 3 3 REAL GEN.HUM-doente-ATRÁS.DE ir
 ‘ele foi atrás de doente’

355)

sasa-r-kwa nã t pɔ-pra wa-r
 caça-NNA-NAG 3 REAL veado campeira-ATRÁS.DE correu-NNA
 ‘o caçador correu atrás de veado campeira’

-mã ~ -m ‘dativo’

356)

nōkwa(i)-mã bə p nã toka du-r
 quem-DAT 2 INT 3 você carregar-NNA
 ‘pra quem você carregou’

357)

nōkwa(i)-mã bə p nã sō(m)
 quem-DAT 2 INT 3 dar
 ‘pra quem você deu’

358)

nōkwa(i)-mã bə p ai-sōkrê
 quem-DAT 2 INT 2-cantou
 ‘pra quem você cantou’

359)

nōkwa(i)-mã bə p toka ktəprezu sō(m)
 quem-DAT 2 INT você dinheiro dar
 ‘pra quem você deu o dinheiro’

360)

wa wa t wde ai-m du toka(i)-mã
 1 1 REAL árvore 2-DAT carregar você- DAT
 ‘eu to carregando madeira para você’

wa ‘locativo pontual’

361)

wa rəwaste-wa
 1 mata-LOC
 ‘eu estou no mato’

362)

ĩ-siwaikẽ-mẽ bru-wa
 1-amigo-ASS roça-LOC
 ‘eu estou na roça com um amigo’

363)

ĩ-kra nrõwa-wa wa t ã-nãm-r
 1-filho lar-LOC 1 REAL 1-sentar-NNA
 ‘eu estou na casa do meu filho/a’

-nsĩ ‘superessivo

364)

tahã ktẽ-nsĩ
 3 pedra-SUPER
 ‘ele está em cima da pedra’

365)

tahã wde-nsĩ hemõ
 3 árvore-SUPER alto
 ‘ele está no alto na arvore’

3.2 Algumas observações finais

Identificamos e analisamos 18 posposições em Akwẽ Xerente. Mostramos que essa língua diferencia humanos de não humanos em suas expressões locativas, como entre ‘diretivo’ (relativo a não-humanos) e ‘diretivo’ (relativo a lugares). Outras distinções interessantes são entre ‘embaixo com espaço’ e ‘embaixo sem espaço’, e ‘associativo distal’ e ‘associativo proximal’.

CAPÍTULO IV - Predicados não-verbais

4. Considerações iniciais

Em Akwê, um dos tipos de predicados mais frequentes é o tipo equativo/estativo/existencial/atributivo. Difere dos demais predicados não-verbais e contrasta com predicados verbais em vários respeitos. Cotrim (2016), referenciado em Payne (1997), para quem predicados existenciais expressam a existência de uma entidade (algo ou alguém) na cena do discurso, introduzindo a existência de algo físico ou psicológico, analisa os predicados existenciais do Akwê como podendo ser compostos por um nome relativo ou absoluto, tanto aqueles cujos referentes são seres, quanto os com referentes que denotam qualidade ou sensação. Quando o predicado é constituído apenas pelo seu núcleo, acrescenta-se o estativizador *-di ~ -ti ~ -ki* ao tema nominal verbal. Neste caso, além de expressar a existência das coisas, são expressos sentidos de atributo, qualidade e posse. OS exemplos seguintes ilustram esse tipo de predicado.

4.1 Predicados equativos/estativos/existenciais/atributivos

367)

aikde	həzɛ-ki
criança	doente-EXIST

‘a criança é/está doente’

368)

aikde	həzɛ-ki
criança	doente-EST

‘a criança é doente’

369)

pikō	pse-di
mulher	bonita-EXIST

370)

‘mulher é bonita’

tahã	həipto-di
ele	gordo-EXIST

‘ele é gordo’

371)

Waduipi	patkə-di
---------	----------

Waduipi cansado-EST
 ‘Waduipi está cansado’

372)

pikō sōkka-di
 mulher roca-EST
 ‘a mulher está roca’

373)

wa ã-pkẽ wadkə-di
 1 1-coração triste-EST
 ‘eu estou triste’

374)

toka ai-stikrui-di
 2 2-bravo-EST
 ‘você está bravo’

375)

Maria pse-di
 Maria bonita-EST
 ‘maria está bonita’

376)

bru-di
 roça-EXIST
 ‘existe uma roça’

377)

pikō pse-di
 mulher bonita-EXIST
 ‘mulher é/está boa/bonita’

378)

tahã hə(i) ptə-di
 ele pele gordo-EXIST
 ‘ele é/está gordo’

379)

kdə sawrɛ di
 anta grande EXIST
 ‘a anta é grande’

380)

wa ã-pkẽ wadkə-di
 1 1-coração triste-EXIST
 ‘eu estou triste’

381)

toka ai-stikrui-di
2 2-bravo-EXIST
'você é bravo'

382)
Eliseu pkẽ toi-di
Eliseu coração feliz-EXIST
'Eliseu é feliz'

383)
tapi dum-di
tapi alto-EXIST
'Tapi é alto'

384)
Waduipi patkə-di
Waduipi cansado-EXIST
'está cansado'

385)
toka ai-stikrui-di
2 2-bravo-EXIST
'você está bravo'

386)
smĩsi pikõ(i) wa ã-kra-di
um mulher 1 1-filho-EXIST
'uma mulher tem um filho/a'

387)
kə wawẽ krehə-di
água velho fundo-EXIST
'rio é fundo'

388)
maria ku-di
maria piolho-EXIST
'maria está com/tem piolho'

389)
təkānã wa ã-həzɛ-di
hoje 1 1-doente-EST
'hoje eu estou doente'

390)
da-m krui-ti
GEN.H-DAT odiar-EST.

‘todos estão odiando’ ou ‘existe ódio para todos’

391)

təkānã wa ã-tɔ(i)-ti
 hoje 1 1-feliz-EST
 ‘hoje eu estou feliz’

392)

to tahã sikuza kɔ(i)-ti
 REAL aquela roupa molhada-EST
 ‘aquela roupa está molhada’

293)

to tahã ambə kɔ(i)-ti
 REAL aquele homem molhado-EST.
 ‘aquele homem está molhado’

394)

kupa nnĩ kɔ(i)-ti
 mandioca massa molhado-EST
 ‘massa de mandioca está molhado’

395)

pra=kuzã hə kɔ(i)-ti
 pé=embrulhar couro molhado-EST
 ‘couro do sapato está molhado’

396)

waptə kɔ(i)-ti
 esteira molhado-EST
 ‘esteira está molhado’

4.1.1 Predicados semanticamente possessivos com núcleos absolutos

Predicados semanticamente possessivos com núcleo absoluto, a mediação de posse é feita por meio de *-sĩm* ~ *-nĩm*:

396)

Lucas sĩm wapsã-di
 Lucas PERT cachorro-EXIST
 ‘Lucas tem cachorro’

397)

aikde ptɔkwa(i)-di
 criança pai-EXIST

‘a criança tem pai’

398)

wa ĩ-nĩm hesuka -di
1 1-MP papel-EXIST
‘eu tenho um caderno’

399)

toka smĩsi ai-sĩm hesuka -di
2 um 2-MP papel-EXIST
‘você tem um caderno’

400)

tahã sĩm hesuka -di
3 MP papel-EXIST
‘ele tem caderno’

401)

wa nõrĩ smĩsi hesuka -di
1 PL SING papel-EXIST
‘nós temos um caderno’

402)

toka smĩsi ai-sĩm hesuka -di
2 um 2-MP papel-EXIST
‘você tem um caderno’

Predicados semanticamente existenciais:

403)

akwẽ-di
akwẽ-EXIST
‘existe gente’

404)

bru-di
roça-EXIST
‘existe uma roça’

405)

kbazeĩprã(i)-di
caça-EXIST
‘existe caça’

406)

tpe-di

peixe-EXIST
‘existe peixe’

407)

arbɔ-di smĩsi kri-wa
morcego-EXIST um casa-LOC
‘existe um morcego na casa’

408)

pra kuza wa ktẽ -di
pé embrulhar LOC pedra-EXIST
‘existe pedra no sapato’

409)

copo wa kə-di
copo LOC água-EXIST
‘existe água no copo’

410)

ti-di ai-krã(i)-wa
carrapato-EXIST 2-cabeça-LOC
‘existe carrapato na (sua) cabeça’

411)

ti-di ã-krai-wa
carrapato-EXIST 1-cabeça-LOC
‘existe carrapato na minha cabeça’

412)

sdakrɔ-ki
sol-EXIST
‘está existe sol’

413)

rɔ wakrɔ-ki
GEN.NH calor-EXIST
‘existe/está calor, quente’

414)

hemõ hewartu-di
no.alto nuvem-EXIST
‘existe nuvem no céu/ na altura (físico)’

415)

kupa-zum-di
mandioca- pó-EXIST
‘tem mandioca’

416)

kupa-zum krɔ-di
 mandioca-p fedor-EXIST
 ‘tem farinha de puba’

417)

kupa zum krɔ(i) kɔ̃-di
 mandioca pó fedor PRIV-EXIST
 ‘não tem farinha fedor’

418)

karɔ(s)-di bru-wa
 arroz EXIST roça LOC
 ‘existe arroz na roça’

419)

karɔ(s) kɔ̃-di bru-wa
 arroz PRIV.EXIST roça-LOC
 ‘não existe arroz na roça’

420)

pikɔ̃(i) -di
 mulher-EXIST
 ‘existe mulher’

421)

tpe-di
 peixe-EXIST
 ‘existe peixe’

422)

wapsã-zə-di wapsã ã
 cachorro-pulgas-EXIST cachorro LOC
 ‘o cachorro está com/tem pulgas’

O morfema estativizador **-di** ~ **-d**, aparece em sua forma reduzida em orações interrogativas.

423)

pse-d
 bom-EXIST
 ‘(está) tudo bem?’

424)

rɔ-wẽ-d
 GEN.NH-bom-EXIST
 ‘tudo bem/bonito?’

425)
 hə-d
 frio-EST
 ‘existe frio?’

426)
 ã-wẽ-d
 I-amar gostar-EST
 ‘existe amor (por) mim?’

4.2 Predicados Locativos

Predicados locativos consistem em uma simples locução pospositiva, sendo que o sujeito pode vir antes ou depois do predicado, como mostram os exemplos seguintes:

427)
 rɔwaste wa kri
 mato LOC casa
 ‘a casa está no mato’

428)
 rɔwaste wa te smĩsi kri da
 mato LOC 3 um casa EM.PÉ
 ‘uma casa está de pé no mato’

429)
 piza wa tbe
 panela loca peixe
 ‘o peixe está na panela’

430)
 tbe kuba kre
 peixe canoa LOC
 ‘o peixe está na canoa’

431)
 Tiago bdədi wa
 Tiago estrada LOC
 ‘Tiago está na estrada’

432)

Rose t̄ara wra kre
 Rose ferro mover LOC
 ‘Rose está no carro’

4.3 O morfema privativo em predicados

O morfema privativo em Akwẽ é *-kõ*. Sufixa-se a qualquer nome, desde que pragmaticamente possível. Por exemplo, na cultura Xerente todos pertencem a um clã, então não existe a possibilidade de um Xerente sem Clã, como *Akwẽ siwawi-kõ. O significado de *-kõ* é “privado de, destituído de algo”. Os exemplos seguintes ilustram o uso do privativo *-kõ* em Akwẽ.

433)
 ambã t̄e to kr-nẽ srõwa(i)-kõ-snã
 homem 3 REAL CONT-ir casa-PRIV-INST
 ‘o homem está andando/vivendo sem casa’

434)
 akwẽ t̄e to t̄akãhã wahu(m) nã bru(i)-kõ-snã hembra
 povo 3 REAL DEM verão TRANS roça-PRIV-INST EXIST
 ‘este ano o povo está sem roça’

435)
 t̄ara+wra pra(i)-kõ t̄e bd̄edi-wa nãm-r
 ferro+mover pé-PRIV 3 estrada-LOC deitado-NNA
 dam-wẽ-kõ
 GEN.HUM-gostar-PRIV
 ‘o carro sem roda está parado na estrada’

436)
 t̄em kõ-di
 crur PRIV-EXIST
 ‘esta cru’

437)
 du(m) kõ-di
 alto PRIV-EST
 ‘não é alto’

438)
 amb̄e dam wẽ-kõ t̄e siwapr̄osi-snã nãm-r
 homem GEN.NH gostar PRIV 3 sozinho-TRANS sentar-NNA
 wde papra
 árvore embaixo
 ‘o homem sem amado está sozinho sentado embaixo da árvore’

439)

kkore painõ-tõ tɛ wde-nã saiku
 macaco braço-PRIV 3 árvore-INST subindo
 ‘o macaco sem braço está subindo na árvore’

450)

ambə painõ-tõ
 homem braço-PRIV
 ‘homem sem braço’

451)

ambə kwa-tõ
 homem dente-PRIV

452)

sika pahi-tõ
 galinha asa-PRIV
 ‘galinha sem asa’

453)

wde kra(i)-tõ
 árvore cabeça-PRIV
 ‘toco de árvore/ lit. árvore sem cabeça’

454)

tpe kra(i)-tõ
 peixe cabeça-PRIV
 ‘peixe sem cabeça’

455)

ktəprezu(m)-kõ
 dinheiro-PRIV
 ‘sem dinheiro’

456)

sipirãdi mã t kri-kahə ku mō ktəprezu(m)- kō-snã
 sipirãdi 3 REAL casa-muito DIR ir dinheiro-PRIV-INST
 ‘sipirãdi foi pra cidade sem dinheiro’

457)

wawê sîm kuirō kō-di
 borduna MP borduna PRIV-EXIST
 ‘o velho não tem borduna’

458)

wawê mã to kuro-kō snã wi da-zakru(i)-ku

velho 3 REAL borduna-PRIV TRANS chegar GEN.NH-aldeia-DIR
 ‘o velho chegou na aldeia sem borduna’

459)

sasa-r-kwa(i) nōrĩ mã t aikuwa karə(s)-kō
 caçador-NNA-NAG PL 2 3 REAL mato arroz-PRIV
 snã wahud
 TRANS ir-PL

‘os caçadores foram no mato sem arroz’

460)

ĩ-mrmã mã t mō bru-ku wazumzə-kō-snã
 1-pai 3 REAL ir roça-DIR feijão-PRIV-ATRIB

‘o pai foi sem feijão pra roça’

461)

dasĩpe mã t ã-nĩ-kō-snã kmã-snãkrat
 festa 3 REAL 3-carne-PRIV-ATRIB ASS-começar

‘a festa começou sem carne’

462)

wapte mã t ude hawi waptã-r are sipkrai-kō-snã wi
 jovem 3 REAL árvore ABL cair-NNA HORT mão-PRIV-ATRIB chegar

‘o jovem caiu da árvore e chegou sem mão em casa’

463)

wawẽ sahi-kō mã t wi bru hawi
 velho cabelo-PRIV 3 REAL chegar roça ABL

‘o velho careca chegou da roça’

464)

ktə=ku mã t nōkwa skre nhə, təktə skre-kō-snã
 anta=chifre 3 REAL quem nariz cortar agora nariz-PRIV-TRANS
 te to kr-wara rə-wastə mba 3 REAL
 CONT-correr GEN.NH-mata PERL

‘alguém cortou nariz do gado, agora está sem nariz correndo pela mata’

465)

da zakru(i) sĩ kri-pre-wa kə(i)-kō-di
 GEN.HUM aldeia PERT casa-vermelho-LOC água-PRIV-EXIST

‘na aldeia Kripre (casa vermelha) não tem água’

466)

kuzə(i)-kō-di təktə bru-wa
 fogo-PRIV-EXIST agora roça-LOC

‘na roça agora não existe fogo’

467)

snã-kõ-di
fezes-PRIV-EST
'estásem fezes'

468)

ktã-ku	nnã-kõ-di	bru-wa
anta-chifre	feze-PRIV-EXIST	roça-LOC

'não tem fezes de gado na roça'

4.4 Algumas considerações finais

Neste capítulo, tratei dos tipos de predicados não-verbais em Xerente. Mostrei, com um largo número de exemplos que o Akwẽ Xerente não distingue predicados equativos de estativos, existenciais e possessivos, apenas distingue este tipo de predicado de predicados locativos. Os dois tipos de predicados não-verbais são, dessa forma de dois tipos: nominais e locativos.

5. CONCLUSÃO

Neste estudo, apresentei a descrição de alguns aspectos da fonologia, morfologia e morfossintaxe da língua Akwẽ Xerente, minha língua nativa. O estudo é pioneiro, por ter sido o primeiro estudo linguístico e descritivo de autoria de um Akwẽ.

Tratei de aspectos importantes dos elementos das classes flexionáveis do Akwẽ Xerente, como a divisão dos nomes em duas classes temáticas – nomes alienáveis e nomes inalienáveis. Mostrei como se dá a posse de nomes absolutos e descrevi processos de formação de nomes.

Sobre os verbos, tratei de mostrar, embora com brevidade, o sistema de concordância vigente. Descrevi os processos de derivação que derivam nomes de verbos e tratei da incorporação, processo de composição, nunca antes descrito para o Akwẽ Xerente.

Tratei dos predicados não verbais, mostrando que são de dois tipos – predicados nominais e predicados locativos. Os nominais não distinguem equativos de existenciais e estes de predicados possessivos e atributivos.

Tratei das posposições, revelando a riqueza das posposições da minha língua. Tratei da morfologia mista, por um lado, a pessoal flexional, que se combina com nomes, verbos e posposições e, por outro lado, a derivacional, como o morfema ‘atenuativo’, que atenua nomes e verbos.

Finalmente, descrevi a derivação de predicados negados por meio do morfema privativo *-kõ*.

Esta dissertação traz contribuições importantes para o conhecimento sobre língua Akwẽ Xerente e consiste em material valioso para formação de novos pesquisadores linguistas do meu povo.

A dissertação mostra que é possível a iniciação linguística de pesquisadores indígenas nos estudos linguísticos de suas respectivas línguas e que os resultados desses estudos são fundamentais para que, de posse desses conhecimentos, os Akwẽ Xerente possam fortalecer mais a sua língua nativa, seja no ensinando-a nas escolas, seja praticando-a com maior cuidado em situações de comunicação do dia-a-dia do povo.

Procuramos no presente trabalho fazer uma descrição e análise sobre particularidade dos nomes, adjetivos, verbos, advérbios, posições e transcrição fonética bilingua na língua Akwẽ Xerente. Buscando explorar os aspectos lingüísticos e extra-lingüísticos dos dados, com o objetivo de transcrever na minha própria língua. Para maior abrangência busquei trazer os principais traços da realidade do meu povo observando buscando profundamente todos sentidos e informações sobre minha língua. Apesar da atual situação que enfretamos em que a língua se encontra, é importante salienta que o povo akwẽ xerente demonstramos ter consciência da importância da preservação da nos identidade, cultura e língua, tanto que muitos dos que estão estudando nas universidade na cidade voltar para nossos aldeias afim de compartilhar o conhecimento que adquirimos fora nas universidade.

REFERÊNCIAS

COTRIM, Rodrigo Guimarães Prudente Marquez. (2016). *Uma descrição da morfologia e de aspectos morfossintáticos da língua Akwê-Xerente (Jê Central)*. 469 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Letras, Curso de Pós-Graduação em Linguística do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas da Universidade de Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

COTRIM, R. G. P. M. *Metáforas Xerente (Jê)*. Revista Brasileira de Linguística Antropológica, Brasília, volume 8, número 1, , p. 35-45, Julho de 2016.

COTRIM, R. G. P. M.; XERENTE, Armando Sôpre. *Morfemas derivacionais Xerente (Jê)*. Revista Brasileira de Linguística Antropológica, Brasília, volume 9, número 1, p. 107-137, Julho de 2017.

BRAGGIO, S. L. B. (2005). *Revisitando a fonética/fonologia da língua Xerente Akwê: uma visão comparativa dos dados de Martius (1866), a Maybury-Lewis (1965) com os de Braggio (2004)*. Signótica. Goiânia, v. 17, n. 2, 2005b. p. 251-2742.

BRAGGIO, S. L. B. *Reflexões sobre os empréstimos do tipo loanblend e direto no Xerente akwén*. Rev. Est. Ling., Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 87-100, jan./jun. 2010.

COMRIE, Bernard. **Language Universals and Linguistic Typology**. University of Chicago Press, 1987.

COSERIU, Eugenio. *Sobre Las Categorías Verbales (“Partes de la oración”)*. In Revista de Linguística Teórico y Aplicada. vol.10, 1972

COSTA, L. S. *Elementos para uma gramática da língua Xikrín* Tese (doutorado), 2013. Curso de Pós-Graduação em Linguística do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas da Universidade de Brasília. BRASÍLIA, 2013.

COSTA, L. S. Uma descrição gramatical da língua Xikrín do Cateté (família Jê, tronco Macro-Jê). 358 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Letras, Curso de Pós-Graduação em Linguística do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas da Universidade de Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

DIXON, R.M.W. Ergativity. Cambridge: Cambridge University press, 1994.

FRAZÃO, Kêth Simas. *A sílaba no Akwê-Xerente (Jê)*. 2013. 125 f., il. Dissertação (Mestrado em Linguística)—Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

GRANNIER, Daniele Marcelle. *Estrutura silábica e nasalização em Akwê-Xerente*. Signótica (UFG) , v. 21, p. 245-260, 2009.

KRIEGER, Wanda. B.; KRIEGER, G. Carlos. (1994). *Dicionário Escolar: Xerente-Português; Português-Xerente*. Rio de Janeiro: Junta de Missões Nacionais da Convenção Batista Brasileira.

MATTOS, Rinaldo. *Fonêmica Xerente*. (1973). vol. 1. Brasília, DF: Summer Institute of Linguistics, p. 79-100.

MATTOS, R. *Língua e cultura Xerente: Coletânea de artigos e descrições sobre a língua e a cultura do povo Akwê Xerente do Tocantins*. Miracema do Tocantins: Não publicado, 1981.

MAYBURY-LEWIS, D. *On Martius' distinction between Shavante and Sherente*. Revista do Museu Paulista, São Paulo: USP, v. XVI – nova série, p. 16-43, 1965.

MESQUITA, R. (2010) *Empréstimos linguísticos do português em Xerente Akwê*. 146 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás.

MIRANDA, M. G. *Morfologia e morfossintaxe da língua krahô* (família jê, tronco macro-jê). 2014. 321 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília – UnB, Brasília, DF, 2014.

_____. *Nominalizações na sintaxe da língua Krahô (Jê)*. 2010. 109f. (Mestrado em linguística). Universidade de Brasília: Brasília, 2010.

NIMUENDAJU, C. *The Serente*. Trad. Robert H. Lowie. Los Angeles: Kessinger Publishing, 1942/2010.

PAYNE, John. R. 1985. *Negation*. In: SHOPEN, Timothy (ed). Language typology and syntactic description, vol. I. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.

PAYNE, Thomas E. *Describing morphosyntax: a guide for field linguists*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

RODRIGUES, A. D. *Línguas brasileiras: Para o conhecimento das línguas indígenas*. São Paulo: Loyola, 1986.

RODRIGUES, A. D. Macro-Jê. In: Robert M. W. Dixon e Alexandra Aikhenvald (eds.) *The Amazonian Languages*. Cambridge University Press, 1999, p. 164-206.

SÓCRATES, E. A. (1892). Vocabulários indígenas. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Vol. 55 [Vol. 86], p. 887-96. Rio de Janeiro.

SANTOS, J. C. F. *Morfologia do Substantivo Xerente*. In: Congresso Nacional de Linguística e Filologia, 20. Revista Philologus. Rio de Janeiro : CIFEFIL, 2001. p. 67-

75. Disponível em [www.filologia.org.br/revista/artigo/7\(21\)08.htm](http://www.filologia.org.br/revista/artigo/7(21)08.htm). Acesso em 13 de maio de 2019.

SIQUEIRA, K. M. F. 2010. 180f. *O sistema de classificação nominal akwe-xerente (jê): âmbitos de análise*. Tese (Doutorado em Linguística) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.

_____. *Aspectos do substantivo na língua xerente*. 48 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2003.

_____. 2011. A categorização nominal: considerações teóricas acerca dos classificadores Akwê-Xerente. *Revista Investigações* 24.2:207-236

SOUSA FILHO, S. (2007). *Aspectos morfossintáticos da língua Akwê-Xerente (Jê)*. 330 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás.

SOUZA, S. L. (2008) *Descrição fonético-fonológica da língua akwen-xerente*. 2008. 100 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília – UnB, Brasília, DF.

SCHACHTER, Paul. 1985. Parts-of-speech systems. In: SHOPEN, Timothy (ed.). *Language typology and syntactic description*. Cambridge: Cambridge University Press, Vol. 1, pp. 3-61.

VIANA, U.. Akuen ou Xerente. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro. Tomo 100, Vol. 154, p. 6-48, 1927.